

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Faculdade de Biblioteconomia

Danna Patricia Vieira de Lima

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E
SUA TRANSFORMAÇÃO COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA:** um estudo de caso na
seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna

Belém
2018

Danna Patricia Vieira de Lima

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA ÚSUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E
SUA TRANSFORMAÇÃO COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA: um estudo de caso na
seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira e coorientação de Alexandre Lobo Pinheiro, mestrando em Ciência da Informação (PPGCI/UFPA).

Belém
2018

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da
Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L732m Lima, Danna Patricia Vieira de
A Mediação da informação para usuários com deficiência visual e sua transformação com o avanço da tecnologia : um estudo de caso na seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna / Danna Patricia Vieira de Lima. - 2018.
69 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Coorientação: Prof. Alexandre Lobo Pinheiro.
1. Mediação da informação. 2. Tecnologias de informação e comunicação. 3. usuários com deficiência visual. 4. Seção Braille. 5. Biblioteca pública. I. Oliveira, Hamilton Vieira de, *orient.* II. Título
-

CDD 025.52

Danna Patricia Vieira de Lima

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E SUA TRANSFORMAÇÃO COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA: um estudo de caso na seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Hamilton Vieira de Oliveira e coorientação de Alexandre Lobo Pinheiro, mestrando em Ciência da Informação (PPGCI/UFPA).

Dr.º Hamilton Vieira de Oliveira (UFPA)
Orientador

Dr.ª Franciele Marques Redigolo (UFPA)

M.ª Telma Socorro Silva Sobrinho (UFPA)

DATA: 30 / 01 / 2018

CONCEITO: EXCELENTE

Aos meus pais Luis Claudio e Rosana lima e ao meu irmão Cláudio Renan por sempre me apoiarem a ser o melhor que eu poderia alcançar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu senhor Jesus por todos os benefícios que me tem feito, por me fazer chegar até aqui, por me conceder forças para ultrapassar limites, por me capacitar e me fazer entender que apesar de mais árdua que a caminhada seja, ele sempre esteve ao meu lado, sem ele eu nada sou. Mesmo assim ainda não é comparável a sua morte na cruz que deu a salvação a humanidade e hoje podemos desfrutar do dom gratuito da vida.

Aos meus pais Luís Claudio e Rosana Lima por sempre darem o melhor de si para que eu pudesse ter a melhor educação possível, tanto familiar quanto à estudantil, e se hoje sou o que sou é graças a todo aprendizado que eles me repassaram, por todo amor, dedicação, humildade, zelo, respeito, sinceridade que um núcleo familiar pode ter. Assim como também ao meu irmão Cláudio Renan que apesar de ser mais novo do que eu, sempre esteve presente em cada caminhada da minha vida, apesar das brigas entre irmãos, sempre se alegrou com as minhas vitórias.

Aos meu familiares de uma forma geral, que direta ou indiretamente sempre acompanharam meu crescimento e sempre se alegraram e apoiaram cada conquista que eu tive na vida. De uma forma mais direta, a minha tia Roseane Moura que se preocupou e acompanhou de forma mais presente cada vitória e derrota que eu tive ao longo da caminhada até UFPA, mas para honra e glória do Senhor estou aqui concluindo mais uma etapa.

Ao meu namorado Rosivan Santos que foi um grande incentivador para que hoje eu esteja em Biblioteconomia e que ao longo dessa jornada sempre esteve me apoiando, me dando forças e me fazendo sorrir para que a vida fosse mais doce e agradável.

As minhas amigas Iza Lydia e Raquel Carvalho por serem as minhas companheiras de faculdade e estarem todos os dias na labuta para concluir trabalhos, provas e seminários. Por enfrentarem aquela aula de sábado, amenizar o convívio com as pessoas e tornarem tudo mais agradável. Aquilo que a UFPA uniu ninguém separa.

Aos meus amigos, em especial, Adrienne Silva, Victória Bessa, Júnior Souza e Tamiris França que foram mais que amigos em todo esse percurso e entenderam cada estresse que eu tive por conta do TCC porém nunca deixaram de me oferecer uma palavra amiga.

E por fim, ao meu orientador Hamilton Oliveira e Alexandre Pinheiro que me dedicaram tempo e conhecimento para que eu pudesse elaborar esse trabalho de forma produtiva. E a todos os professores da Faculdade de Biblioteconomia que colaboraram para o meu crescimento e conhecimento ao longo desses 4 anos. Eu compartilho essa conquista com cada um de vocês. OBRIGADA!

Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.

Martin Luther King

RESUMO

A mediação da informação para usuários com deficiência visual e sua transformação com o avanço da tecnologia: um estudo de caso na seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna, teve como intuito a análise de como a mediação da informação transformou-se com o avanço da tecnologia para os usuários com deficiência visual, com o objetivo de conhecer as mudanças que as tecnologias causam na mediação da informação e como o bibliotecário tem lidado com essa transição. A metodologia utilizada foi o estudo de caso na seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna, a pesquisa documental a partir dos relatórios de atividades e planos anuais da seção, dos últimos anos e entrevista semiestruturada com perguntas semiabertas com profissionais que atuam no setor há mais de 5 anos, dois bibliotecários e dois pedagogos que exercem o cargo de assistente administrativo e com a bibliotecária coordenadora da BPAV. Após a utilização dos instrumentos metodológicos, infere-se que o avanço tecnológico facilitou a inserção dos usuários com deficiência visual no campo informacional e o surgimento de novas tecnologias possibilitou mudanças na mediação da informação a qual restringia-se a utilização de apenas um suporte, máquina de datilografar Braille. Embora exista tecnologias na seção, há necessidade de suportes mais avançados para melhor estabilidade do usuário. O profissional bibliotecário tem o papel de agente social e mediador para inclusão e autonomia das pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Mediação da informação. Tecnologia da informação e comunicação. Usuários com deficiência visual. Seção Braille. Biblioteca Pública.

ABSTRACT

Mediation of information for users with visual impairment and your transformation with the advancement of technology: a case study in Braille section Arthur Vianna public library, had as objective the analysis of how the mediation of information has become with the advancement of technology for users with visual impairment, in order to meet the changes that cause the technologies of information and mediation as the librarian has handled this transition. The methodology used was the case study in the Public Library's Braille section Arthur Vianna, the documentary research on the activity reports annual plans and activities of the section and semi-structured interview with semi-open questions with professionals working in the industry for over 5 years. The analysis was based on 6 annual reports and annual plans and 4 the applied interview 4 information professionals being 2 librarians and teachers 2 exercising the position of administrative assistant. After the use of methodological tools, infers that the technological advancement facilitated the integration of visually impaired users in the informational field, the emergence of new technologies allowed changes in information mediation, which restricted to use just a prop. The professional librarian has the role of social worker and mediator for inclusion and autonomy of people with visual impairment. Although the existence of technologies in the section there is a need for more advanced brackets for better stability.

Keywords: Mediation of information. Information and communication technology. Users with visual disabilities. Braille Section. Public Library.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Seção Braille	42
Fotografia 2 – Layout da Entrada	42
Fotografia 3 – Espaço da Seção Braille	43
Fotografia 4 - Acervo da Seção Braille	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos Objetivos: geral e específicos e estrutura de apresentação

Quadro 2 – Níveis de mediação da informação para Kuhlthau

Quadro 3 – Estrutura organizacional da Fundação Cultural do Pará

Quadro 4 – Espaços da Biblioteca Pública Arthur Vianna

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O SEU CONTEXTO INFORMACIONAL	16
3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	22
4 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIENCIA	27
4.1 A Convenção da ONU e o direito das pessoas com deficiência visual	28
4.2 A Redemocratização do Brasil e o apoio aos deficientes	29
4.3 A pessoa com deficiência visual e o acesso à informação	30
5 INCLUSÃO DE USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS	31
5.1 A mediação da informação em Bibliotecas Públicas e o seu fator primordial para inclusão	36
5.2 Seção Braille da Biblioteca Arthur Vianna	39
6 METODOLOGIA.....	44
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	47
7.1 Análise dos planos anuais da seção Braille	47
7.2 Análise dos relatórios anuais da seção Braille	51
7.3 Entrevista com os profissionais e levantamento das principais atividades dentro da seção	54
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A – Formulário de entrevista com profissionais da seção Braille	66
APÊNDICE B – Formulário de entrevista com a coordenadora da Biblioteca Pública Arthur Vianna	67
ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido	68
ANEXO B – Organograma da Fundação Cultural do Pará	69

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação é uma área de grande destaque no cenário biblioteconômico em virtude da sua grande utilidade e abrangência em tratar com a informação. Além disso, estabeleceu o seu alicerce na condução da informação ao usuário de maneira eficaz. O avanço tecnológico trouxe novas perspectivas à humanidade, inclusive, o grande aumento do fluxo informacional. Devido a isto foi necessário a adaptação e aprimoramento a nova realidade em ascensão. E não obstante era necessário que todos fizessem parte dessa nova conjuntura global, para que houvesse uma inclusão, não apenas digital mas social, desde grandes empresas multinacionais até às bibliotecas, em especial as públicas por ter seus serviços voltados ao público em geral.

Dentro de Biblioteconomia, a informação é a ferramenta de trabalho dos bibliotecários e a forma de como ela é mediada sofreu mudanças e adaptações ao decorrer do tempo pela inserção tecnológica dentro das bibliotecas para facilitar a busca do usuário e o aprimoramento da informação logo esta precisa de um mediador da informação que irá manuseá-la da melhor forma possível para repassá-la a quem procura independentemente da idade, do sexo, do grau de escolaridade, do espaço geográfico, deficiências físicas e dentre outros fatores no qual o bibliotecário pode identificar. A biblioteca além de um espaço informacional mas também social, é necessário um olhar criterioso para o atendimento destes usuários, para o acolhimento e inclusão dos mesmo nesse espaço e a evolução de suas técnicas de sua mediação informacional através das tecnologias.

Nessa conjuntura, o tema que será desenvolvido irá tratar sobre a “Mediação da informação para usuários com deficiência visual e sua transformação com avanço da tecnologia: um estudo de caso na seção braille da biblioteca pública Arthur Vianna.” Tendo como tese o modo de como a mediação da informação era realizada antes e depois com o avanço da tecnologia de modo que beneficiou os usuários com deficiência visual, sejam eles de baixa visão ou cegos.

Em um contexto em que a informação é considerada indispensável para o desenvolvimento do indivíduo dentro da sociedade, o papel do bibliotecário é de lapidar essa informação de maneira adequada e coerente bem como comprometer-se com o desenvolvimento da sociedade. Com isso é válido o estudo da mediação da informação. Segundo Sanches e Rio (2010, p.108) “se configura como uma linha

de pesquisa que propõe atividades de interferência que vão além da relação usuário/informação”.

As tecnologias da informação e comunicação (TICS) foram e são fundamentais para o avanço da informação em escala global, segundo Molina (2010, p.149) “as facilidades proporcionadas pelo os avanços das TIC’S, tanto em relação ao aumento da capacidade de armazenamento, processamento e disseminação de grandes volumes da informação cada vez mais consistentes [...]”.

Assim, as transformações que as tecnologias causaram no espaço da biblioteca traz uma interferência direta no modo que o bibliotecário tende a lidar com a informação visto que ele é o profissional que atua na organização, pesquisa, disseminação e mediação da informação no âmbito interdisciplinar. Almeida Júnior (2004 apud ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p.105) ratifica que “a razão de ser do bibliotecário se encontra na mediação da informação” porquanto a mediação da informação faz com que o bibliotecário seja um ser dinâmico e não estático como muito já se chegou a pensar que esse profissional apenas guardava, preservava e organizava os livros. Porém a ligação existente entre o bibliotecário e o usuário é a mediação da informação que faz pois esse profissional é indispensável para que haja uma informação segura e respaldada na qual deve ser transmitida e além disso ele que detém o conhecimento necessário para o manuseio das fontes de informações que não estão inseridas apenas em estantes mas em meio eletrônico, como o exemplo dos periódicos que se tornaram reais mediante ao avanço da tecnologia.

Tais tecnologias ocasionaram mudanças no espaço da biblioteca porém não só ao espaço mas também no modo como a informação é acessada e tratada logo acarretou transformações no modo que o agente mediador pode melhorar e aprimorar a busca por essas informações as quais são solicitadas. Mercadante (1995) diz que é consenso afirmar que a tecnologia melhora e possibilita: o tratamento, armazenamento, a recuperação, saber tratar volumes, seleção e administração da informação e essa ligação entre informação e tecnologia com automação de catálogos, criação de base de dados acompanhada e consolidada no exterior. Ou seja, houve toda uma mudança estrutural no qual o bibliotecário estava inserido nela e foi necessário sua adaptação no contexto do surgimento de uma nova era.

Segundo o Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas (1994) “A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” Ou seja, a biblioteca pública tem suas diretrizes fundamentadas em oferecer a informação de forma acessível para que todos os grupos sociais e faixas etárias possam desenvolver-se de maneira social e cultural. Além disso deve possuir matérias e serviços específicos para atender qualquer tipo de público que não utiliza o material corrente, que dentre eles está o deficiente visual.

De acordo com os dados do Censo Demográfico 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 23,9% das pessoas declaram ter algum tipo de deficiência, sendo que 18,8% dessa percentagem declararam ter deficiência visual. Disposto disso a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Art. 63. relata “É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente.” Ou seja, as pessoas com deficiência visual devem ter acesso a internet para poder ser garantido a eles o acesso a informação e mais adiante no Art. 77 diz “O poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológicas, voltados à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social.” A capacitação tecnológica deve ser feita pelo governo para uma melhor adequação desses indivíduos na sociedade em qualquer lugar que os mesmo desejem estar.

Com essa análise e destacando a mediação da informação com o advento tecnológico, o problema a ser proposto pela elaboração desta pesquisa é atentar como a mediação da informação tem sido realizada para pessoas com deficiência visual em bibliotecas públicas a partir do desenvolvimento tecnológico.

A pesquisa justifica-se na importância de conhecer a realidade das pessoas com deficiência visual ao frequentarem uma biblioteca pública e se suas expectativas como usuários têm sido atendidas.

Com isso, é fundamental o estudo do tema a ser abordado para se ter o conhecimento de como a tecnologia tem afetado a mediação da informação desse grupo com deficiência visual no espaço da biblioteca pública e como auxiliaram para

um melhor atendimento e demanda desses usuários devido a evolução do aparato tecnológico no meio informacional e o trabalho do bibliotecário a mediar antes e a partir de tal evolução.

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as mudanças que as tecnologias causam na mediação da informação e como os profissionais tem lidado com essa transição.

E como objetivos específicos:

- a) Estudar conceitos da Mediação da Informação e Tecnologia da informação;
- b) Discutir o contexto histórico dos direitos das pessoas com deficiência e o papel das bibliotecas públicas na inclusão das pessoas com deficiência visual;
- c) Identificar as Tecnologias presentes seção Braille da Biblioteca Arthur Vianna e quais as mudanças ocasionadas pela tecnologia neste setor.;
- d) Identificar qual o comportamento dos profissionais frente as mudanças tecnológicas na seção braille.

Quadro 1 – Relação dos Objetivos: geral e específicos e estrutura do trabalho

Objetivo geral: conhecer as mudanças que as tecnologias causam na mediação da informação e como o bibliotecário tem lidado com essa transição.	
Objetivos específicos	Capítulos da pesquisa
a) Estudar conceitos da Mediação da Informação e Tecnologia da informação	2 A mediação da informação e o seu contexto informacional 3 Tecnologia da informação e comunicação
b) Discutir o contexto histórico dos direitos das pessoas com deficiência e o papel das bibliotecas públicas na inclusão das pessoas com deficiência visual.	4 Breve contexto histórico dos direito das pessoas com deficiência 4.1 A convenção da ONU e o direito das pessoas com deficiência 4.2 A redemocratização do Brasil e o apoio aos deficientes 4.3 A pessoa com deficiência visual e o acesso a informação 5 Inclusão de usuários com deficiência visual em bibliotecas públicas. 5.1 A mediação da informação em Bibliotecas Públicas e o seu fator

	primordial para inclusão
	5.2 Seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna
c) Identificar as tecnologias presentes seção Braille da Biblioteca Arthur Vianna e quais as mudanças ocasionadas pela tecnologia neste setor.	6 Metodologia
	7 Discussão dos resultados
	8 Consideração final
	Apêndice
	Anexos
d) Identificar qual o comportamento dos profissionais frente as mudanças tecnológicas na seção braille.	

Fonte: Elaborado pela autora

Na sequência deste capítulo introdutória, na seção 2 abordará sobre a mediação da informação e seu contexto informacional, mostrando conceitos e aplicabilidades da área na Biblioteconomia, a seção 3 aborda sobre a tecnologia da informação e comunicação, onde vai ser demonstrado como foi a evolução e a transição das TIC'S no contexto informacional e nas bibliotecas, na seção 4 abordará o breve histórico dos direitos das pessoas com deficiência no mundo, a seção 4.1 tratará de como foram atribuídos os direitos das pessoas com deficiência através da Convenção da ONU 4.2 mostrará como o direito das pessoas com deficiência foi conquistado no Brasil 4.3 trará a importância do acesso a informação para pessoas com deficiência visual, na seção 5 abordará aspectos da inclusão de usuários com deficiência visual em bibliotecas públicas 5.1 como a mediação da informação em bibliotecas públicas pode auxiliar na inclusão dos usuários com deficiência 5.2 Explicará sobre a seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna, na seção 6 a metodologia utilizada no trabalho, na seção 7 sobre discussões e resultados, e na seção 8 as considerações finais e por fim referências bibliográficas.

2 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O SEU CONTEXTO INFORMACIONAL

Existem diversas linhas filosóficas de pensamentos sobre mediação da informação. Não há uma definição absoluta ao falar nesse termo por se tratar de um conceito que ainda está em construção apesar de ser utilizado não como linguagem mas na prática de diversos assuntos que utilizam a mediação seja para a resolução de conflitos ou para filtrar a informação adequadamente e repassa-la a quem tiver interesse em recebe-la, no caso o receptor. A expressão ganhou espaço no meio jurídico e hoje adentrou no campo da biblioteconomia como um elemento indispensável da área por se tratar e lidar com a informação de modo frequente e essencial.

Segundo Arruda; Oliveira (2017) apesar de inicialmente o termo “mediação” ter sido aplicado na área jurídica, ele não se delimitou a esse espaço e expandiu-se para outras aéreas do saber contudo não havia um aprofundamento teórico tornando se relevante criar um estudo para estabelecer um parâmetro de definição e aplicabilidade desse vocábulo em cada área especializada que faz o uso da palavra contribuindo para um leque de informação disponibilizado afim de entender a construção de um significado apropriado apesar de que não exista conclusões exatas em cada área porém linhas de pensamentos que foram construídas para uma conexão do saber e o entendimento da derivação do dito vocábulo.

A propósito, uma das tais definições apresentadas em relação a esse vocábulo estabelecido por Lascoux, 2006, p.1 (apud ARRUDA; OLIVEIRA, 2017, p.220):

A palavra mediação antes de derivar de uma palavra latina (medium, medius, mediator) terá aparecido na enciclopédia francesa em 1694, cujo aparecimento é identificado nos arredores do século XIII, para designar a intervenção humana entre duas partes. A raiz “medi” parece ter sido utilizada pelos romanos que a terão recebido, por associação de idéias do nome deste país desaparecido, a Media, (para resumir), um país vizinho das terras da antiga Persa que se tornou o Irã.

Entende-se que tal expressão já era utilizado desde 1694 pelos franceses que fizeram sua associação para a intervenção humana entre duas partes e assim como pelos romanos para designar um pais vizinho que localizava-se entre dois países. Embora carregando significados diferentes, as versões se assemelham por carregar fortemente a ideia da derivação do latim da palavra que está atrelada a (médium, medius, mediator) ou seja, parte de um ponto central, de um foco neutro que irá

canalizar as vias para que haja um entendimento da percepção daquilo que se quer passar para o receptor no qual busca entender a mensagem.

Vale ressaltar que apesar de ser um termo bastante utilizado na ciência da informação, não há um conceito definido e aceito para expressar de fato o que seria mediação da informação. Devido a isso há uma construção de conceitos relativa a cada estudioso que de alguma forma tem tentado esclarecer e enaltecer esse termo que conceitualmente é desconhecido porém na prática ganhou seu espaço a partir do momento que a ciência da informação foi emergindo. A partir disso, alguns conceitos dados podem ser analisados. Conforme Almeida Júnior (2009, p. 92), o conceito de mediação da informação é:

Toda interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Ou seja, a mediação se faz presente em todo o decorrer do trabalho do profissional bibliotecário que é pautado na informação de forma constante e que é realizada de maneira móvel baseada na interferência, seja ela perceptível pelo profissional ou não, porém deve agregar o valor de satisfação do usuário conforme sua necessidade informacional apresentada no intuito de ter sido sanada completamente ou parcialmente conforme a mediação feita pelo bibliotecário.

Seguindo a linha de pensamento do autor a mediação tem o objetivo de aprimorar o conhecimento do usuário para que tal conhecimento seja lhe passado através de informação, sendo assim um requisito primordial, visto que é necessário que haja usuário para que seja passado o requerimento ao mediador, no caso o bibliotecário, para que lhe seja repassado a informação concluindo assim a mediação da informação. Porém isso não significa que a mediação se restringe somente quando há a presença do usuário, ela pode ser dividida em duas etapas, em dado momento ela pode ser implícita quando o próprio mediador desenvolve conscientemente sua tarefa através do conhecimento adquirido e sua competência com um certo controle, já o explícito o seu alicerce não está atribuído a técnicas e vai de encontro com o conhecimento, sendo obrigatório a presença do usuário em busca da informação.

A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição sine qua non para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a

distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Isso significa que o ato de mediar ultrapassa as barreiras físicas de uma biblioteca, a simples solicitação de informação de um usuário por meio eletrônico pode ser satisfeita através do trabalho do bibliotecário mesmo que a distância. Isso implica a dizer que a mediação está presente não só em meio físico mas virtual e sofre tal interferência do bibliotecário através de todo o aparato que o mesmo utiliza para repassar a informação de forma coerente ao seu usuário que é beneficiado estando presente na biblioteca ou estando em qualquer lugar que o mesmo precise solicitar a informação.

Kuhlthau (1993 apud SOUTO, 2010, p.72) sugere a existência de cinco distintos níveis de mediação:

Quadro 2 – Níveis de mediação da informação para Kuhlthau

1.Organizador	“a ação humana limita-se à organização do sistema” (KUHALTHAU, 1993). Para ser eficiente esta ação, vai depender da competência de busca do usuário e da problemática que este deseja solucionar.
2.Localizador	Quando o usuário tem uma necessidade informacional de rápida solução, o mediador vai interferir em cima do fato que lhe é apresentado, respondendo ao usuário com a localização da informação desejada. Onde a resposta é apenas uma e existir um único caminho para encontrá-la.
3.Identificador	Nessa etapa o mediador vai entrar em contato em apenas um momento com o usuário, para conseguir absorver uma informação sobre o seu problema através de uma entrevista, para indicar as fontes de informação que mais podem auxiliar na procura de respostas para o seu problema.
4. Conselheiro	Nesta etapa o mediador que já entendeu o problema e já aconselhou o usuário em sua necessidade informacional, depois de entendê-la, irá buscar as fontes informacionais que solucione o problema ou o assunto desejado do

	usuário, indicar a sequência do uso das fontes, sendo do geral para o específico.
5. Orientador	O mediador vai ser uma ferramenta para a construção do conhecimento, através do constante contato e conversas com o usuário, em conjunto para a finalização do processo de apropriação da informação desejada. Interferir de acordo com a necessidade de cada usuário.

Fonte: SOUTO, 2010, p.72.

Porém, o foco maior no qual está sendo buscado, é como a mediação agregou espaço dentro da ciência da informação, tornando-se um instrumento fundamental em buscas e processamento da informação. Dentro da biblioteconomia, o termo está atrelado a informação, ou seja, mediação da informação, no qual o agente mediador é o profissional bibliotecário que irá mediar a informação para poder passa-la de maneira exata ao usuário. Esse comprometimento que o profissional requer com a informação faz com que ele seja o agente direto da informação, assim aplicando seu conhecimento adquirido durante o ensino superior através das técnicas e percepção da mediação que está totalmente inserida no campo biblioteconômico seja de forma direta ou indireta. Almeida Júnior, 2009, p.92 afirma que “a mediação dentro da ciência da informação é entendida nas ações mais rotineiras dos serviços prestados dentro da biblioteca como o atendimento ao usuário e não obstante nos serviços de referência”. Porém o fato de o bibliotecário fazer a ligação entre o usuário e a informação, caracteriza-se uma sensação de algo estático comparado a uma ponte, como se nessa operação não fosse viável a interferência de meios externos. Contudo, o avanço tecnológico que a sociedade pós moderna tem passado tem causado uma forte influência nos serviços oferecidos dentro da biblioteca logo se faz necessário a adaptação não só do espaço mais do bibliotecário nessa nova realidade informacional.

É notório o conjunto de possibilidades que as novas tecnologias da informação e comunicação tem oferecido aos profissionais que trabalham com a informação. Limitar-se é algo retrógrado diante do aparato apresentado por essas tecnologias, diante disso é necessária a reinvenção de tal profissional para sua qualificação em lidar com cada tendência que surge e poder modificar o meio do

mesmo de mediar as informações que estão ao seu alcance para aprimorar e disponibilizar ao usuário. Para Guimarães (1997, p.125):

O bibliotecário tem sua trajetória marcada por estereótipos não tendo sua importância reconhecida pela sociedade, sendo conhecido apenas por organizar os livros na estante não tendo sua função social destacada. Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais.

Isso não significa que a mediação da informação é totalmente dependente das novas tecnologias, pois é necessário que haja uma avaliação de quais benefícios as novas tecnologias vem atribuindo no contexto da biblioteconomia e de que tais tecnologias sempre vão estar ligadas as técnicas atribuídas a qualquer profissional dentro da área. Segundo Cunha (1994, p.188):

É preciso se manter uma postura crítica em relação a cada tecnologia de informação, não achar que ela é a resposta para todos os nossos problemas. É importante que continuemos a avaliar as novas e antigas tecnologias, à luz da nossa missão primordial que é a de ajudar nosso cliente a encontrar a informação que precisa, na hora certa e no formato adequado.

Com este advento, as bibliotecas e os bibliotecários enfrentaram e continuam enfrentando um desafio de transformação e incorporação desse novo contexto que revolucionou a forma da transferência do conhecimento e da informação, primeiramente pelo fato de terem agregado valor ao trabalho do profissional da ciência da informação como afirmam Ohira e Oliveira (1997, p.78) que “as novas tecnologias a disposição dos serviços de informação são: os softwares gerenciadores de bases de dados, editores ou processadores de textos, planilhas eletrônicas; redes e serviços como a Internet, correio eletrônico, acesso remoto/Telnet, RNP - Rede Nacional de Pesquisas e os novos suportes como hipertexto, multimídia e hipermídia”.

E além das mudanças no ambiente físico, também houve a mudança do profissional da informação que antes visto apenas como o guardião dos livros, figura antipática e aterrorizador, passou a ser visto como um intermediador, ou uma ponte (não estática) entre o usuário e a informação. Tornando-se o especialista na qual tem a obrigação de lidar, tratar, recuperar, disseminar e mediar a informação em busca de satisfazer usuário e as demandas nas quais são impostas garantindo que o usuário tenha acesso a tal informação e que ela não seja limitada e nem restrita da forma que convém.

Como afirma Muller (1989, p.63):

Discutir o perfil profissional do bibliotecário hoje é discutir a função profissional no atual contexto social, que exige que a prática profissional se modifique para atender expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade. Tornam-se necessárias novas competências e atitudes e isto é indissociável da questão da formação profissional, pois os traços almejados para compor o perfil fornecem as diretrizes para o estabelecimento das necessidades básicas de aprendizagem.

Em um contexto global, a sociedade está em uma constante transformação atribuída a sua necessidade informacional, por isso, as novas exigências que o mercado apresenta aos profissionais da informação é a mudança de comportamento diante da evolução informacional existente. Daí se pode apropriar sobre a discussão do perfil profissional do bibliotecário por ser um agente social e integrador da informação ao usuário. O papel do bibliotecário na realidade atual não é a de fornecer a informação ao seu usuário, porém de entender em que aspectos a informação está aplicada para poder estabelecer uma conexão com a mediação.

A mediação da informação torna-se uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da sociedade por suprir carências informacionais e fazer com que o usuário seja um ser atuante dentro da sociedade. Além disso, se caracteriza por agregar um valor imensurável a informação pelo fato do trabalho do bibliotecário ter uma precisão maior decorrente as variantes formas que o mesmo tem de mediar a informação pela utilização dos materiais da unidade de informação e também de materiais disponíveis pelo o avanço tecnológico que trouxe grandes avanços informacionais.

3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A partir da guerra fria é notório que o fluxo informacional tornou-se mais intenso devido a criação da internet, aprimore para uso militares para manter a comunicação caso meio convencionais fossem destruídos, não obstante ela não delimitou-se para esse uso visto que nas décadas de 1970 a 1980 tornou-se um importante meio de comunicação acadêmico. Porém, somente em 1990 teve um alcance mundial. Com este advento tecnológico as fronteiras informacionais diminuíram obtendo-se uma grande dependência deste meio para relações pessoais, trabalhistas e serviços em gerais. Logo, foi-se necessário uma adaptação mundial a esse instrumento informacional que ocasionou mudanças significativas na sociedade.

Com o surgimento da tecnologia a informação teve um crescimento numérico de vasta proporção tendo a necessidade da criação de uma estrutura que suporta-se o conteúdo existente e pudesse dessa forma dominar e mediar a informação de maneira que quando fosse acessada, automaticamente, pudesse ter um resultado satisfatória na busca pela informação. Devido a isso criaram-se suportes e meios que manipulassem a informação em um contexto informacional acelerado. Segundo Silva (2008, p.7):

A tecnologia de informação é a utilização de recursos tecnológicos e computacionais para geração e disseminação da informação. Os componentes que interagem e complementam esse conceito são: a) hardware (computador e seus periféricos, como por exemplo, o mouse, impressora, etc); b) software (programas de computador); c) sistemas de comunicação (que é a transmissão de sinais de um emissor para um receptor, ou seja, as redes de dados); d) organização das informações (o sistema de informação propriamente dito).

Esses fatores influenciaram fortemente a era moderna e pós-moderna, trazendo benefícios, automação, reestruturação e lapidação nas técnicas de várias competências informacionais. Dentro da escala global, houve um melhor rendimento de serviços após a chegada da tecnologia, uma das áreas que recebeu uma grande influência tecnológica foi a biblioteconomia que recebeu uma ascensão informacional e um novo olhar para que os profissionais pudessem atender de maneira eficaz o seu usuário dentro da biblioteca.

Uma nova ótica foi dada ao profissional da informação para que tal possa ir além das fronteiras físicas da biblioteca e expandir-se para o meio tecnológico com o auxílio das novas tecnologias podendo assim aprimorar processos, agilizar e com

precisão controlar uma vasta área informacional e com o domínio das tecnologias há uma facilidade no manuseio da informação. Existem bibliotecas que se adaptaram a esse processo de lapidação tecnológica e transformaram os seus serviços para um melhor atendimento e satisfação do seu usuário, a exemplo da Biblioteca da Unesp que reestruturou seus serviços a partir da customização de procedimentos, alguns desses serviços são: *P@rthenon*, Sistema de autoatendimento, *Turnitin*, sistemas de gestão de periódicos, site e redes sociais online possibilidades através da tecnologia.

O surgimento de tecnologias facilitam ainda mais o processo de construção e difusão da informação e do conhecimento. Isso não implica a dizer que essas novas técnicas tendem a trazer o esquecimento das técnicas utilizadas por bibliotecários há anos atrás. Isso infere que a tendências das TIC'S é apenas retocar as mesmas com sofisticação. Não há uma substituição mas sim uma renovação do profissional que se adapta a nova realidade de maneira eficaz. Como cita Silva; Arruda (1998, p.6 apud CORDEIRO; CUNHA, 2015, p.101):

Com os processos da modernidade e, particularmente com a globalização, se faz necessário acima de tudo, que os profissionais da área de Biblioteconomia, cujo instrumento de trabalho é basicamente a informação, passem a estar paralelamente consoantes com as novas exigências da moderna sociedade da qual fazem parte.

Com a difusão do conhecimento e a busca pela recuperação da informação, a tecnologia da informação e comunicação foi crucial para o desenvolvimento de tecnologia dentro da área de biblioteconomia pelo fato do avanço tecnológico ter seu crescimento exponencial e exigir a adaptação de espaços que usassem a informação como fonte de serviço. Dentro desse aspectos podemos citar o surgimento de: banco e base de dados, *CD-ROM*, hipertexto, multimídia, rede locais (LAN) e a internet os quais revolucionaram o espaço físico da biblioteca tornando-o também em tecnológico e aprimorando para o uso do seu usuário em poder ter acesso à informação.

A importância da tecnologia da informação dentro das bibliotecas é significativa. Segundo Valentim (1995, p.17 apud RAMOS, 2003, p.21):

As tecnologias de informação tem nestas razões, um papel importante para a vida econômica de um país. É, sem dúvida um grande mercado de trabalho para o profissional bibliotecário que tem a responsabilidade de alimentar a máquina do conhecimento humano que gerará novas tecnologias.

Logo, após a inserção da tecnologia dentro das bibliotecas, o bibliotecário obteve uma demanda maior de informação para poder administrar visando a satisfação do usuário e sua afinidade com a máquina possibilitaria um desenvolvimento de novas tecnologias que facilitassem ainda mais o seu domínio sobre a informação tendo um maior alcance para disponibilização ao seu usuário. Segundo Ramos (2003, p.33):

A biblioteca é responsável pela transmissão do conhecimento historicamente produzido pelos homens. Fazendo uma retrospectiva à época dos tabletes de barro, do pergaminho, do papiro até a modernidade de nossos dias com a era digital, verifica-se que o modelo de administração da informação das bibliotecas não foi transformado com o advento do computador, mas, ampliado. O surgimento das tecnologias de informação proporcionou novas formas de comunicação, desenvolveram novas fontes, descentralizando a aquisição e a gestão da informação, fazendo com que os bibliotecários se tornem administradores de bancos de dados e operadores de computadores.

A facilidade que as novas tecnologias da informação e comunicação apresentam a esse profissional é a transformação dos seus serviços por outro lado, a partir do avanço tecnológico e com a chegada de novos meios informacionais que facilitaram e viabilizaram um melhor acesso e recuperação de tal informação, os serviços do bibliotecário precisou se adaptar há uma nova realidade, onde a informação não se limitava mais apenas as fichas catalográficas mas ganhava espaço com as bases de dados, redes sociais e sistemas operacionais.

Novas tecnologias de informação, especialmente no campo da Informática, revolucionaram o conceito de informação no fim do século XX. Armazenamento, tratamento, conservação e recuperação podiam ser feitas automaticamente e as redes de informação permitiam uma difusão informacional nunca vista. O próprio modelo de informação também se transformou. Antes orientado para o profissional da informação (bibliotecário), em um trabalho individual e voltado a acervos, aos poucos foi se direcionando para o usuário e considerando a perspectiva de trabalho coletivo, tomando como base o próprio fluxo informacional (LE COADIC, 2004)

Com tal evolução foi notório observar que o usuário a partir do advento tecnológico se tornou o centro da atenção do bibliotecário visto que a preocupação que era dada ao acervo, a partir de tal revolução se preocupou com um melhor atendimento e satisfação do usuário. As tecnologias da informação e comunicação trouxeram novos desafios e mudanças na percepção do serviço do trabalho do bibliotecário. É válido afirmar que devido à está limitado ao espaço da biblioteca o profissional era visto como uma figura medonha, sem ação e responsável por

guardar livros, porém com o advento tecnológico essa característica vai perdendo a força, pois aquele profissional antes limitado ao espaço da biblioteca ganha espaço no meio informacional o possibilitando a causar transformação em uma era digital.

Tais tecnologias são responsáveis por grandes mudanças na sociedade e nos serviços ofertados a ela. Lidar hoje em dia com a tecnologia é algo natural e positivo, ainda é necessária uma melhor adequação a mesma e aos seus benefícios. Conforme Rodrigues (2002 apud RAMOS, 2003, p.33):

a revolução digital, trouxe grandes mudanças em todos os setores da atividade humana, principalmente nas bibliotecas no que se refere a suportes, formatos e característica dos documentos. Na biblioteca tradicional, a característica principal, é o uso do papel como suporte de registro da informação. Na biblioteca digital conectada em rede, a característica principal é armazenar a informação eletronicamente, disseminando-a independentemente de localização física.

Houve certo temor na emergência da tecnologia em virtude do impacto que ela poderia causar em setores profissionais e é evidente que esse choque seria visível na ciência da informação por ter um grande acervo de livro impresso em detrimento da informação eletrônica. Porém aquilo que causava receio foi agregado um valor igualitário visto que é possível observar que o livro impresso ainda existe, assim como os e-books, periódicos eletrônicos e impressos, máquina e sistema operacional. A biblioteca conseguiu assimilar e revolucionar o seu espaço de maneira simbólica.

Cunha (1999 apud RAMOS, 2003, p.34) “propõe algumas características para a distribuição, armazenamento, aquisição e a criação da forma digital”:

- a) acesso distante no tempo ou espaço pelo usuário, por intermédio de um computador conectado a uma rede;
- b) um mesmo documento pode ser utilizado por mais de duas pessoas ao mesmo tempo;
- c) produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de documentação incluem seus serviços e produtos;
- d) textos completos de coleção de documentos correntes podem ser acessados;
- e) bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas com provimento de acesso em linha a outras fontes externas de informação;
- f) a biblioteca local não precisa ser dona do documento solicitado pelo usuário;

g) vários suportes de registro da informação tais como: texto, som, imagem e números, podem ser utilizados;

h) unidades de gerenciamento do conhecimento, incluindo sistema inteligente ou especialista, facilitando na recuperação da informação mais relevante.

Essas oito características listadas pelo autor referente ao uso da tecnologia em unidades informacionais leva a reflexão de como as tecnologias puderam melhorar os serviços prestados pela biblioteca e pelo bibliotecário e fez com que o usuário recorre-se com mais facilidades aos serviços ofertados. De modo geral, o avanço tecnológico proporcionou a informação uma maior conexão com o usuário com a sua biblioteca local. Barreto (2009 apud ARRUDA; OLIVEIRA, 2017, p.230) “ressalta que os usuários de biblioteca de hoje são diferentes daqueles de vinte anos atrás, pois usam as TIC em suas leituras, pesquisas, e também escrevem em formato digital; portanto, necessário se faz pensar a CI nessa direção.” Com isso podemos entender que as pessoas estão mais conectas com as TIC’S e através delas puderam ter mais habilidades com leituras e pesquisas e se apropriando disso fizeram com que a ciência da informação fosse repassada desde as suas diretrizes para que assim voltasse a ter uma maior proximidade com o seu usuário que é o receptor de toda informação que pode ser acessada tanto em um espaço físico quanto em um espaço tecnológico.

O estudo da mediação da informação a partir da análise no envolvimento das TIC’S na transição do processo informacional e do modo de como tem sido abordado esse fator condicionante através dos serviços oferecidos pelas bibliotecas leva a reflexão da interligação que tais processos tem para que haja um melhor funcionamento operacional de uma biblioteca com o flexibilidade que o bibliotecário adquire para lidar com a demanda do fluxo informacional incessante de uma sociedade pós-moderna que busca a informação através de meios tradicionais e tecnológicos.

4 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIENCIA

A palavra direito provém do latim *directum*, do verbo *digere* (dirigir, ordenar, endireitar) e pode-se inferir que direito está atribuído com as leis ou justiça, ou seja, está definido como um conjunto de normas de preceitos, regras e leis com as respectivas sanções que serão adotadas para a sociedade solucionar os conflitos.

Segundo Silva (1987) na busca por direito as pessoas com deficiência sempre tiveram seu espaço restrito dentro da sociedade. Na era antiga e medieval eram dispostos tratamentos da rejeição e eliminação ou a proteção assistencialista, na Roma antiga ainda era possível notar o sacrifício de pessoas que nasciam com algum tipo de deficiência garantido aos nobres e plebeus. Não obstante disso em Esparta também era permitido o sacrifício de pessoas que nasciam e adquiriam algum tipo de deficiência. Porém Já em Atenas, influenciados pelos pensamentos de Aristóteles, surgia uma ideia humanista que defendia que tratar os deficientes de uma maneira desigual era injustiça.

Essa cultura se propagou por longos anos, pois os deficientes eram visto pelas sociedades antigas e medievais como pessoas que não tinham atributos e não serviam para desenvolver trabalhos, logo eram consideradas como inválidos dentro de sociedades ativas e que propagavam certo perfeccionismo por suas culturas.

A partir do século XVIII, houve certa mudança na forma de como se enxergava a condição dos deficientes na sociedade devido ao avanço da ciência moderna, pois se quebra a ideia de que a deficiência era atribuída a algo espiritual e começa a estudar a ideia de que todo tipo de condição de estado que uma pessoa se encontra é de natureza natural. Desse modo começa-se a prevalecer os primeiros tratamentos destinados a possibilitar melhores condições de vidas a tais pessoas.

Com o tempo esse avanço da ciência e a mudança de mentalidade causada por ela, aos poucos foram transformando o estereotipo dado aos deficientes e com isso os mesmos foram ganhando espaço dentro da sociedade até passarem a ser notados dentro de convenções, legislações, tendo seus direitos assegurados em leis e ganhando causas antes inadmissível diante de sociedades excludentes e discriminatórias.

4.1 A Convenção da ONU e o direito das pessoas com deficiência

Em 10 de Dezembro de 1948 adotou-se e proclamou-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos, através da Assembleia Geral das Nações Unidas. Assolados pelo fim da Segunda Guerra Mundial houve a necessidade de estabelecer novos parâmetros dentro da sociedade que freassem a violência em uma escala mundial e que pudessem propagar a paz na mesma proporção.

Dentro desse contexto, pode-se notar o avanço a indiferença dada antes aos deficientes, com a declaração já era possível identificar direitos atribuídos a uma nova realidade global. Como pode-se inferir através do artigo VII da declaração:

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. **Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação** que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação. (DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, 1948, p.6, grifo nosso)

É notória a preocupação com o ser humano em uma totalidade e principalmente sem distinção, o direito deve ser assegurado de uma maneira que todos possam ser privilegiados e não só uma parcela da população. Assim como, a igual proteção contra a discriminação, tudo o que era permissível contra os deficientes na antiguidade, a declaração trata de enfatizar na proteção contra tais práticas que eram criminosas pelo ato discriminatório que a sociedade se encontrava antes.

Segundo Crespo (2010) após a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, surgem vários movimentos que se iniciaram para promover e assegurar direito mais específicos a cada grupo minoritário dentro da sociedade como Direito das pessoas portadoras de deficiência (1975), o ano de 1981 foi declarado o ano internacional das pessoas deficientes, seguiu-se com a Década das Nações Unidas para as pessoas portadoras de deficiência (1981) e o Programa mundial de ação relativo as pessoas com deficiência (1983). Todos esses aspectos foram benefícios adquiridos ao longo de todo processo de aquisição dos direitos para as pessoas com deficiência.

4.2 A Redemocratização do Brasil e o apoio aos deficientes

No Brasil o momento do fim da década de 1980 era de grande transição pois o regime militar estava em pleno fim, logo havia uma grande necessidade de reorganização e redemocratização do país. Enquanto outros países estavam vivendo em pleno desenvolvimento, o Brasil em 1988 dava início a sua Constituição Federal que abordava a questão das pessoas com deficiência nas áreas de educação, saúde, formação profissional e trabalho, formação de recursos humanos e acessibilidade.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI, Lei 13.146, de 06 de Julho), torna mais específico para o público dos deficientes e assegurava questões que ficaram em aberto na constituição. A partir desse contexto, a autonomia e a inclusão que os deficientes tiveram no espaço constitucional foi relevante pois atribuía direito nas áreas da saúde, educação, moradia, trabalho e dentro outros, como o direito ao acesso à informação e comunicação. De acordo com a Lei, as pessoas com deficiência devem ter “a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência” (BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015). O avanço da tecnologia trouxe nova visibilidade para que as pessoas com deficiência tivessem autonomia dentro da sociedade.

Por seguinte, o título IV aborda a ciência e a tecnologia que trata “Art. 77. O poder público deve fomentar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a inovação e a capacitação tecnológica, voltada à melhoria da qualidade de vida e ao trabalho da pessoa com deficiência e sua inclusão social”.

Através dessa lei, a grande evolução proporcionada aos deficientes foi que a capacitação tecnológica fosse o grande passo para o acesso dos mesmo dentro das Universidades Brasileiras para que a formação de profissionais fosse de maneira mais significativa e de forma da inclusão dentro desses espaços.

O Brasil, apesar de ter sido um país que iniciou tarde a elaboração dos direitos das pessoas com deficiência, atribuiu leis significativas ao crescimento dessas pessoas que ganharam espaço para o seu desenvolvimento social e informacional. Desse modo, evitou- a proliferação da exclusão não somente social mas com o advento da tecnologia, a exclusão informacional também.

4.3 A pessoa com deficiência visual e o acesso a informação

De acordo com os dados do Censo Demográfico 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 23,9% das pessoas declaram ter algum tipo de deficiência, sendo que 18,8% dessa percentagem declararam ter deficiência visual. A LBI, conforme o artigo 63 o acesso a informação seria de caráter obrigatório por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, este artigo está dividido em três parágrafos:

§ 1º Os sítios devem conter símbolo de acessibilidade em destaque.

§ 2º Telecentros comunitários que receberem recursos públicos federais para seu custeio ou sua instalação e lan houses devem possuir equipamentos e instalações acessíveis.

§ 3º Os telecentros e as lan houses de que trata o § 2º deste artigo devem garantir, **no mínimo, 10% (dez por cento) de seus computadores com recursos de acessibilidade para pessoa com deficiência visual, sendo assegurado pelo menos 1 (um) equipamento**, quando o resultado percentual for inferior a 1 (um). (LBI 13.146, 2015, grifo nosso).

Para garantir o acesso á informação, qualquer empresa ou instituição pública que trabalhe ou não diretamente com o deficiente visual deve garantir no mínimo 10% dos seus computadores com recursos de acessibilidade para pessoa com deficiência visual, ou seja, é de extrema importância que os deficientes visuais tenham o seu direito garantindo pois através do desenvolvimento tecnológico tais pessoas podem colaborar para o crescimento da sociedade e constituírem-se como seres informacionais , o que não é possível notar tais direitos na prática em virtude da despreocupação por essa parcela por se tratarem de minorias dentro da sociedade.

O acesso à informação torna-se direito adquirido, e o poder público tem o direito de fomentar tal prática para que não haja um descaso e nem perdas dos direitos conquistados ao longo do tempo. A informação é um produto da sociedade que deve ser acessada por todos para que haja um crescimento social, cultural e informacional. Logo o conhecimento causa um crescimento pessoal, e as pessoas com deficiência visual podem ser seres atuantes dentro da sociedade por meio da informação. A lei brasileira de inclusão trouxe benefícios que têm mudado o modo e se praticados quebram o retrocesso dentro de instituições que na grande maioria preferem carregar uma gama de valores inerentes a inclusão, deixando de desenvolver os atributos necessários para o desenvolvimento de uma sociedade mais homogênea apesar das diferenças.

5 INCLUSÃO DE USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A biblioteca tem como o seu objetivo armazenar e preservar a informação de modo a repassá-la gratuitamente destinada a qualquer público, desenvolvendo ações sociais, que façam que a comunidade em que está situada possa frequentar assiduamente este local.

Milanesi (1997, p. 24 apud BRETTAS, 2010, p.107) afirma que:

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese.

É válido ressaltar que as bibliotecas só tiveram o aspecto de “pública” após a Revolução Francesa com o movimento humanista, visto que nesse período o homem passou a ser o centro do universo (antropocentrismo) daí se ganhou força a ideia de que a razão estava acima de qualquer coisa fazendo que os novos intelectuais tivessem fascínio por leituras seculares surgindo o estímulo à pesquisa científica, provocando com que as ciências, a arte e a literatura passem por evoluções constantes. A partir desse momento todos poderiam ter acesso a informação.

Desse modo afirma Mueller (1989) as bibliotecas públicas tiveram sua emergência no século XIX através das transformações sociais ocasionadas por fatores ocorridos naquele período como a revolução industrial e o crescimento urbano do século XVIII e XIX, tendo os seus serviços organizados de forma sistemática para os usuários.

Segundo Milanesi (1986, p.15 apud BRETTAS, 2010, p.108):

Uma biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la.

Com esse fim, a biblioteca pública se consolidou e recebeu transformações com o decorrer do tempo. Por ser um espaço livre adaptou-se a todas as culturas e grupos sociais para atender a demanda da população por ser esse centro de informação que todos devem ter acesso sem distinção.

O papel da biblioteca pública é de fornecer a informação de forma gratuita, e tais informações devem estar acessíveis a todas faixas etárias e adaptadas as

necessidades na qual cada indivíduo possuem. Além do espaço, o acervo deve possuir materiais específicos para atender as necessidades dos usuários que por alguma razão não conseguem acessar os materiais regulares. Segundo Bernardino; Suadein (2003, p.2):

As bibliotecas públicas possuem um importante papel no que diz respeito à inclusão social e digital dos indivíduos portadores de deficiências. Tais indivíduos são considerados usuários especiais e por isso devem ser alvo de políticas específicas, capazes de lhes possibilitar o acesso à informação, garantindo-lhes, assim, meios de ascenderem à condição de verdadeiros cidadãos, capazes de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva necessária para lutarem por seus direitos e também participarem como sujeitos dos processos de transformação da sociedade.

Logo, é fundamental que a biblioteca pública exerça o seu papel para possibilitar a inclusão social e digital de deficientes que necessitam de atendimento especial e serviços voltados a eles que possibilitem sua formação pessoal, social e profissional de modo que esses indivíduos possam possuir seu papel ativo dentro da sociedade. Devido a isso, essa tal inclusão digital é de extrema importância em virtude de que vivemos em um mundo voltado a tecnologia e nem todos em acesso a ela em suas casas, logo tendem a buscar um lugar que possam ter acesso a informação através de meios eficazes que possibilitem o auxílio de usuário com a máquina. Assim como diz o Manifesto da Unesco referente a biblioteca pública:

[...] local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros [...] Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como materiais tradicionais (IFLA/UNESCO, 1994, p.1).

Diante disto, é necessário políticas que viabilizem que as tecnologias existentes nas bibliotecas públicas, sejam eficientes no seu intuito de atender o usuário, colocando em foco o deficiente visual, que precisa do auxílio dessa inovação para ter o seu acesso a informação de forma igualitária e sem distinção. O que antes poderia ser pouco provável, hoje já se torna possível o acesso à internet do usuário com deficiência visual através de programas que só foi possível o surgimento graças ao advento da tecnologia tornando possível a inclusão tecnológica em um espaço público, como a biblioteca.

Dentro desta visão, o personagem principal onde vai lidar com a mediação da informação dentro desse espaço é o bibliotecário no qual tem que possuir sua formação e desenvolver sua função com exatidão. Colaborando com o crescimento

desses usuários através da informação disponibilizada de maneira que possa ser acessada. Mesmo com um vasto campo tecnológico, que facilitou a inserção dos deficientes visuais na área tecnológica, ainda pode-se enxergar a dificuldade que eles têm em acessá-las devido a isso o acompanhamento do profissional da informação na desenvoltura do utilizador da biblioteca pública e no setor que o próprio se encontra e indispensável.

De acordo com Maia. et al (2011, p.4):

Para ser o mediador na transferência da informação às pessoas com deficiência visual, o bibliotecário precisa que a biblioteca disponha de instrumentos que permitam essa mediação, pois, no caso do atendimento a esse tipo de usuário, não basta ao profissional ter boa vontade, é preciso saber as maneiras de mediar tal informação e obter suportes a qual viabilizem o acesso à esta informação pelos deficientes visuais.

O acesso a informação, não dependerá somente dos profissionais, mas também do investimento da instituição em viabilizar suportes que estejam adequadas para transmitir a informação ao usuário. A mediação da informação não se concentra somente na figura do bibliotecário, pois ela necessita de meios para se concretizar, a partir da viabilidade, o profissional bibliotecário é um agente em potencial em lidar com a informação, podendo, recuperar, tratar, filtrar, mediar e disseminar para seus usuários, inclusive com deficiência visual.

Assim, o especialista para o usuário com deficiência visual é o agente mediador, e não obstante torna-se o personagem que ajuda na inclusão social e digital pois o vínculo de dependência existente entre os dois, faz com que o profissional competente se dedique a entender as necessidades do usuário, buscando respostas além de motivá-los ao seu crescimento.

[...] o papel do bibliotecário como mediador da informação não é o de somente dar a resposta para o usuário, mas auxiliá-lo na busca das respostas que satisfaçam suas necessidades informacionais, adequando o uso efetivo da informação, orientando o cliente para o uso das tecnologias disponíveis, procurando desenvolver atividades que possam de fato contribuir e/ou estimularem a apropriação do conhecimento. (MAIA. et al, 2011, p.7).

O papel da mediação da informação e do profissional possibilita a integração de pessoas com deficiência visual no espaço da biblioteca, possibilitando que os mesmos possam entrar em contato com a informação independente da forma que está sendo veiculada. Conforme Alves e Vigentin (2013, p.4):

Toda pessoa que possui dificuldade, deficiência ou mobilidade reduzida, tem seus direitos assegurados por legislações distintas. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira de 1988, a

Organização das Nações Unidas, a Organização Mundial da Saúde e os governos estaduais e municipais apresentam prerrogativas e/ou legislações específicas que tem como objetivo a concretização efetiva da cidadania, permitindo o acesso a todos os direitos que são garantidos a todos os cidadãos, assim como a locais públicos e privados, garantindo-lhes inclusão social, no que concerne: acessibilidade a pessoas com diversidades funcionais motoras, visuais, auditivas, intelectuais e múltiplas, conforme sua peculiaridade.

É um direito assegurado a inclusão e o acesso a locais públicos e privados para deficientes de modo geral, logo a informação é um meio para que a inclusão ocorra e o deficiente visual se aproprie dela para que possa exercer seus direitos. Hoje se pode falar definitivamente em inclusão devido as conquistas e o espaço garantidos através de leis que beneficiaram o acesso dessas pessoas antes mal vistas pela sociedade por terem suas “limitações”. Com o avanço da tecnologia houve uma superação e autonomia das pessoas com deficiências visuais aos espaços informacionais pelas chamadas tecnologias assistivas que segundo Galvão Filho (2009 apud ALVES; VIGENTIM, 2013, p.10):

[...] como uma área do conhecimento e de pesquisa que tem se revelado como um importante horizonte de novas possibilidades para autonomia e inclusão social da pessoa com deficiência. No Brasil, 14,5% da população são pessoas com deficiência – cerca de 27 milhões de brasileiros, segundo o IBGE. A Tecnologia Assistiva, entendida como qualquer recurso, produto ou serviço que favoreça a autonomia, a atividade e a participação dos indivíduos. Pessoas até com graves comprometimentos começam a poder realizar atividades ou desempenhar tarefas que, até bem recentemente, lhes eram inalcançáveis.

Já Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004, p. 4) define como o “conjunto de técnicas, aparelhos, instrumentos, produtos e procedimentos que visam auxiliar a mobilidade, percepção e utilização do meio ambiente e dos elementos por pessoas com deficiência”.

Sabe-se que nem todo deficiente visual pode ter acesso as tais tecnologias em sua casa devido ao custo de internet, cabo telefônico, computador. Daí a importância da acessibilidade dessas pessoas em um espaço público como o da biblioteca e que os garanta acesso a informação e as tecnologias de forma igualitária. O investimento nesses setores é crucial para o crescimento do número desses usuários no local trazendo visibilidade e promovendo ações para que os mesmo possam participar da sociedade sem sentirem-se excluídos.

A partir dessa análise, a biblioteca ganhou o seu espaço dentro das tecnologias assistiva por voltar os seus serviços aos usuários com deficiências. A

exemplo do cego que ganhou autonomia na leitura a partir de programas que o auxiliam na leitura e não se restringindo somente ao braille, já para os com baixa visão existe equipamentos que ampliam a tela do computador para sua melhor visibilidade.

Segundo Pinheiro e Andrade (2010, p.7):

Convém ressaltar que a aplicação destas tecnologias vem se afirmando gradativamente nas bibliotecas, e Fernandes; Aguiar, (2000); Souza et al. (2000); Silveira, (2000) mostram a importância de tal acessibilidade para os portadores de deficiência visual; entre as tecnologias mais difundidas estão os softwares DOSVOX, Virtual Vision e Jaws, equipamentos como o reglete2, a impressora ou máquina Perkins de datilografia Braille e o papel Braille. A aplicação destas tecnologias deve, cada vez mais, ampliar-se e fazer parte do cotidiano de bibliotecas, isso porque, com o dinamismo exigido pela sociedade atual, o usuário não pode contar com um único tipo de suporte e que agregue determinados problemas consigo.

Esse desenvolvimento tecnológico e a aplicação dessas tecnologias dispuseram novas percepções informacionais para os deficientes visuais, pois antes o que era restrito e limitado ao acesso ganhou espaço com o desenvolvimento de tecnologias para melhorar o desempenho informacional dos mesmos. Daí a importância da evolução tecnológica dentro das bibliotecas para o desenvolvimento de programas e o acesso das minorias em virtude da possibilidade que se cria para tornarem-se grandes influenciadores em uma sociedade que apesar de desenvolvida ainda trava um embate das minorias pelas buscas dos direitos adquirido ao longo do tempo.

Citar um deficiente visual hoje, que tenha acesso a informação de qualidade dentro de um espaço público como a biblioteca, viabiliza formação de novos agentes sociais e agente transformadores dentro da sociedade, ganhando espaço na área social, trabalhista, cultural e informacional.

Os usuários com deficiência visual foram beneficiados com o advento tecnológico, e o papel da biblioteca é de ser o agente causador da inclusão social e informacional possuindo habilidades para manusear tais equipamentos e repassar seus conhecimentos a usuários que nunca tiveram acesso à tecnologia. Como relata Brettas (2010, p.111) “com o avanço de novas tecnologias desde o fim do século XIX, os suportes também se ampliaram, com o surgimento dos documentos audiovisuais, eletrônicos e digitais.” A ampliação de toda essa conjuntura trouxe um novo entendimento para o espaço da biblioteca pública e os grupos sociais puderam

deslumbrar de investimentos que lhe propuseram um papel social, cultural e informacional dentro da sociedade como todo.

5.1 A mediação da informação em Bibliotecas Públicas e o seu fator primordial para inclusão

Por não ser diferente das demais bibliotecas, na biblioteca pública um dos fatores preponderantes é a mediação da informação. Devido a isso, por atender diversos grupos sociais e etários, é preciso ter um olhar crítico sobre a forma que a mediação tem sua praticidade exercida nesse espaço. A análise deve ocorrer de uma maneira cautelosa pois, por exemplo, a forma de mediar a informação para uma criança é diferente de mediar a informação para um deficiente visual.

Na mediação aos usuários com deficiência visual os instrumentos tecnológicos, em destaque as bases de dados e programas desenvolvidos para atendimento e manuseio de computadores com a acessibilidade, são a diferença nesse ambiente nos dias atuais, pois o suporte e o apoio que os próprios garantem desenvolvem o crescimento de usuários e atendimento de maneira eficiente possibilitam o retorno e a frequência assídua dos usuários.

Conforme Arruda (2013, p.106, grifo nosso):

Quando a biblioteca pública está equipada com computadores com acesso à Internet e oferece esse recurso a seus usuários, ela pode exercitar uma mediação em seu próprio espaço físico, orientando o seu usuário na busca da informação. A pesquisa poderá, então, ser realizada no acervo da biblioteca e na Internet, propiciando melhores resultados, e a instituição biblioteca pública atinge seu objetivo enquanto espaço de mediação.

O objetivo é o atendimento ao usuário, e a mediação é a forma de como pode se atender a esse usuário, e a utilização de equipamentos que facilitem a mediação é atribuída ao acesso à internet que facilitou desenvolvimento de *softwares* para que os próprios usuários fizessem sua pesquisa com apenas a orientação do bibliotecário para um maior alcance de resultados. Através disso, como mecanismo de pesquisa para o deficiente visual, as bibliotecas públicas devem ter computadores equipados com programas que possibilitem o acesso desse usuário a internet, desse modo atendendo um dos requisitos da IFLA como já citada nesse capítulo.

Por esse motivo não há como disassociar a inclusão nas bibliotecas públicas e o avanço que a tecnologia teve a partir da década de 1980, pois a partir do

surgimento da internet novas formas de mediar e facilitar a informação tiveram o seu desenvolvimento. Isso não quer dizer que antes desse processo não havia inclusão, mas sim que com essa explosão tecnológica em uma escala global se ajudou a aprimorar e estabelecer parâmetros para que houvesse uma sociedade mais igualitária apesar de que inicialmente o acesso remoto poderia ter causado uma exclusão digital, porém com a adaptação dos órgãos governamentais a nova realidade trouxe benefícios consigo para a sociedade como aponta a citação:

A pesquisa *A inclusão digital e as bibliotecas públicas no Brasil*, desenvolvida por Belluzzo et al. (2008), cujos resultados são apresentados em formato eletrônico (CD-ROM), é um exemplo interessante de estudo a deixar sua contribuição. É uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, que foi patrocinada pelo *International Network for the Availability of Scientific Publications* (INASP) (Oxford, UK), inserindo-se no contexto do Projeto *Context social/cultural/ICT4D/public libraries/other services models: a framework for data collection and presentation of results*. **O objetivo da pesquisa é apresentar um perfil das bibliotecas públicas brasileiras para possibilitar a sua compreensão no contexto da sociedade da informação, verificando inclusive o uso das tecnologias e o acesso à Internet.** (ARRUDA, 2013, p.60, grifo nosso)

Dentro dessa perspectiva da inclusão digital e de como a tecnologia tem transformado o conceito da sociedade segundo Oliveira (2017) através de uma reportagem dada ao jornal “O liberal” as mudanças provocadas pelo advento tecnológico são mais perceptíveis e mais marcantes nas áreas da informação e comunicação e afirma que tais mudanças atingiram todas as atividades humanas desde indústrias assim como as bibliotecas. Infere-se que essas transformações se fazem presentes em uma logística operacional que tem provocado choques de realidades através da proporção de benefícios que tem causados, isso implica a dizer que o avanço tecnológico foi um dos fatores primordiais de inclusão dentro das bibliotecas públicas.

Falar de tecnologia e mediação é falar de inclusão, devido a isso a necessidade dos espaços públicos de integrar os usuários com deficiência visual deve ser de importância para poder pautar as necessidades que os mesmos requerem. Segundo Freire (2007, p.143):

Hoje, já sabemos que os elementos necessários para a chamada ‘inclusão digital’ não devem contemplar apenas o acesso físico à rede Internet e computadores, mas, especialmente, a capacitação das pessoas para utilizar estes meios de comunicação da informação e, principalmente, criar oportunidades de compartilhamento e criação digitais, ou seja, a produção de “conteúdos”.

A inclusão não deve se limitar apenas a acessibilidade que programas e softwares carregam consigo trazendo novas perspectivas e realidades no convívio do usuário com deficiência visual na biblioteca. Mas a importância de mostrar a relevância que o mesmo tem dentro desse espaço como usuário assíduo através de programações sejam elas de cunho pessoal ou cultural, de interatividade com outras seções e até do próprio conhecimento acarreta o envolvimento desses grupos podendo efetuar produção de novas tecnologias, um novo olhar e disponibilidade para a preservação desses usuários, trazendo crescimento não somente a seção mas na biblioteca pública como um todo.

5.2 Seção Braille da Biblioteca Arthur Vianna

O foco do estudo principal do trabalho é a seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna, porém é válido ressaltar que esta seção da Fundação Cultural do Pará (FCP) fundada em 1986 sediada em Belém com alcance a todas as regiões do estado, desenvolve suas ações em: formação, leitura e informação, incentivo à cultura e programação e eventos. Dentro deste complexo cultural há a existência de 5 prédios que por sua vez são tombados como patrimônio cultural, que são:

Quadro 3 - Estrutura organizacional da Fundação Cultural do Pará

Prédio sede	Abriga a Biblioteca Pública Arthur Vianna, o Centro de Eventos Ismael Nery, o Teatro Margarida Schivasappa, o Cine-Teatro Líbero Luxardo, a Galeria Theodoro Braga, a Fonoteca Pública Satyro de Mello, além de halls e duas praças internas destinadas a grandes eventos;
Núcleo de Oficinas Curro Velho	Possui salas, teatro, anfiteatro, biblioteca e o Núcleo de Práticas de Ofício e Produção para a realização de oficinas, cursos, espetáculos e programações diversas;
Casa da Linguagem	Com biblioteca, auditório/cinema, galeria e instalações voltadas para cursos, oficinas e programações centradas em ações de linguagem verbal;
Casa das Artes	Sedia cursos, oficinas, mostras, espetáculos com a temática da qualificação em arte e ofício, sobretudo na vertente da economia criativa e do fomento ao audiovisual, dispendo de auditório/cinema, galeria, biblioteca, sala de dança, entre outros;
Teatro Experimental Waldemar Henrique	Destinado à realização de espetáculos de teatro, dança e música.

Fonte: Portal da Fundação Cultural do Pará.

Na FCP destaca-se a Biblioteca Pública Arthur Vianna, criada em 25 de março de 1871 com o intuito de promover o acesso à informação e à difusão de bens culturais, na perspectiva da memória cultural do estado do Pará. Possui acervo em todas as classes literárias, técnicas e didáticas, composto de aproximadamente 800.000 volumes entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas

de vídeo, DVDs, CDs, ROM, livros em Braille, microfilmes, jogos, gibis, entre outros. O público atendido é heterogêneo formado por crianças, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais, estudantes, profissionais, pesquisadores, com uma frequência média de 1.000 usuários/dia em conformidade com informações do site da Fundação Cultural Tancredo Neves, disponíveis no endereço eletrônico:

<http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna>.

Na biblioteca é possível encontrar 13 espaços distintos que estão listados abaixo:

Quadro 4 – Espaços a Biblioteca Pública Arthur Vianna

Audiovisual	Possui serviços específicos de acesso de acervo em formato de: mapas, fotografias, slides, gravuras, cartazes, DVDs e selos.
Braille	Possui serviços específicos à pessoas com deficiência visual.
Brinquedoteca	Possui serviços específicos de acesso ao brincar.
Circulante	Possui serviços de empréstimos de livros.
Gibiteca	Possui serviços de acesso a leitura de histórias em quadrinhos.
Infantil	Possui serviços de acesso à leitura e promoção de atividades culturais ao público infantil.
Microfilmes	Possui serviços específicos de pesquisa em microfilme.
Obras do Pará	Possui serviços de acesso a pesquisa de acervos regionais.
Obras Raras	Serviços específicos de acesso de acervo rara ou antigo.
Periódicos	Possui serviços específicos de acesso de revistas, jornais, diários oficiais, anuários e recortes de jornais.
Referencia	Possui serviços específicos de acesso do acervo geral.
Infocentro	Foi implantado pelo Governo do Pará através do Projeto de Inclusão Digital do Programa NAVEGAPARÁ.
Ônibus Biblioteca	Biblioteca Itinerante Arthur Vianna

Fonte: Portal da Fundação Cultural do Pará

E como base desse estudo, cita-se a seção Braille da Biblioteca Arthur Vianna em 20 de Novembro de 1974 foi criada a sala de leitura Ignácio Baptista de Moura que devido ao seu crescimento e por funcionar na biblioteca transformou-se na Seção Braille sendo efetivada como tal em 1986 disponibilizando serviços para pessoas com deficiência visual. Tem seu funcionamento no horário das 8:30 às 18 horas, localizada no subsolo da BPAV. Tem sua missão voltada para orientar em pesquisas e estudos para estimular o hábito de ler e facilitar sua inserção cultural e social. Possui 303 usuários cadastrados, porém sua frequência é baseada através de relatórios mensalmente desenvolvidos.

Dentro dos serviços prestados estão: digitalização de textos com acesso por meio de computadores, escaneamento e cotejamento, realização de inscrições em concursos, cursos e vestibulares, verificação de notas e aprovações. Assim como serviços de orientações como: baixar arquivos e vídeos, converter texto em MP3, salvar arquivos em pendrives e afins.

A coordenadora da Biblioteca Pública Arthur Vianna disponibilizou informações a respeito de demanda de computadores, programas voltados para inclusão e aspectos positivos sobre mediação na seção Braille.

Hoje a biblioteca conta com um espaço físico acessível para pessoas com deficiência física e visual. Porém os computadores com acessibilidade estão restritos à seção Braille mas existe um projeto de transferi-la do subsolo para o segundo andar da BPAV, local em que há outras seções contudo encontra-se “empecilhos” até o momento da entrevista para mudança devido um grupo de usuários da seção Braille está contra. Uma das grandes atrações e fator de inclusão da seção é a semana do Braille realizada todo mês de novembro para celebrar o aniversário da seção que no ano de 2017 fez 43 anos de existência.

Fotografia 1 - Seção Braille



Fonte: Entrada fotografada pela autora.

Fotografia 2 – Layout da Entrada



Fonte: Painel fotografado pela autora

Fotografia 3 – Espaço da Seção Braille



Fonte: Seção fotografada pela autora.

Fotografia 4 - Acervo da Seção Braille



Fonte: Acervo fotografado pela autora.

6 METODOLOGIA

Minayo (2007, p. 44 apud GEHARDT; SILVEIRA, 2009, p.13) “define metodologia de forma abrangente e concomitante”:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Logo, podemos inferir que a metodologia é a construção de todo trajeto que se irá percorrer dentro de uma linha de pesquisa onde será necessário estabelecer o tema, problema, justificativa, objetivos, métodos, técnicas de pesquisas e os instrumentos que vão ser necessário para uma investigação que terá sua identificação pessoal e irá solucionar as indagações estabelecidas.

Visando atender aos procedimentos da pesquisa científica, a metodologia usada nesse trabalho se constituiu de uma pesquisa bibliográfica que segundo Fachin (2006, p.120):

[...] a pesquisa bibliográfica, em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas.

Referente a abordagem o presente estudo tem a sua natureza qualitativa para Minayo (2001, p.21):

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Também será utilizado no decorrer do trabalho a utilização da pesquisa documental que conforme Fachin (2006, p.146):

[...] corresponde a toda a informação coletada, seja de forma orla, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda a espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação.

Por fim, irá ser utilizado como método o estudo de caso conceituado a seguir:

Este método é caracterizado por ser um estudo intensivo. No método do estudo de caso, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados. Quando o estudo é intensivo, podem até aparecer relações que, de outra forma, não seriam descobertas. (FACHIN, 2006, p.45)

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto nas áreas de mediação da informação tendo como base os estudos de Arruda; Oliveira (2017), Souto (2010), Almeida Junior (2009), Guimarães (1997), dentre outros. Na área da Tecnologia da informação e comunicação os estudos utilizados foram de autoria de Silva (2008), Ramos (2003), Le Coadic (2004) e por fim na área de inclusão em bibliotecas públicas para deficientes visuais os estudos foram de Brettas (2010), Bernardino; Suadein (2003), Maia. et al (2011). Os artigos foram coletados pelo uso das bases de dados CAPES e SCIELO.

A partir desse levantamento foi realizado a pesquisa documental que teve como base os relatórios de atividades dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2015 e planos anuais dos anos de 2009, 2010, 2011 e 2015 da seção braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna, que são relatórios onde estão descritos as atividades utilizadas para o desenvolvimento do trabalho com os deficientes visuais de maneira que os mesmo podem ter autonomia e acesso à informação, além dos planos que são feitos anualmente para levantamento das necessidades e carência da seção que deve ser atendidos para o ano seguinte. Nos relatórios é possível identificar termos que remetem as atividades, como palavras-chave que facilitam a recuperação da informação daí irá se atribuir a importância da mediação da informação para pessoas com deficiência visual, e o trabalho do bibliotecário e dos profissionais que conseguem identificar as necessidades dos usuários.

E por conseguinte, no estudo de caso pretende-se utilizar o meio in loco, para observar o processo da mediação da informação na seção braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna, para identificar como a mediação da informação era realizada antes e depois do advento da tecnologia, de que modo as tecnologias tem influenciado no serviço da biblioteca (seção braille) e como os profissionais tem lidado com a inserção e mudanças que as tecnologias trouxeram ao ambiente da biblioteca. Assim aplicar entrevistas semiabertas e identificar os perfis dos servidores que atuam no processo de mediação da informação. A entrevista foi aplicada e estruturada, foi realizada com 4 profissionais sendo dois bibliotecários e dois assistentes administrativos visando entender o processo de mediação neste local, o formulário aplicado a estes 4 profissionais é o apêndice A do trabalho, dispendo da entrevista foi feita uma análise das respostas para se obter uma análise geral. Além da entrevista com a bibliotecária e coordenadora da BPAV para compreender como

a biblioteca tem gerenciado a seção Braille com projetos, investimento e inclusão, para a mesma foi aplicado o formulário de entrevista do apêndice B do trabalho. Sendo assim, as respostas que se obteve foi transformada em texto e aplicada na subseção 5.1 que aborda a questão da mediação da informação em bibliotecas públicas como um fator de inclusão. Desse modo, pretende-se atender os objetivos C e D.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de atender os objetivos apresentados nesse trabalho, a análise feita nos seguintes planos anuais, relatórios e entrevistas extrai informações de como são desenvolvidas as atividades de mediação na seção Braille.

Dessa forma, os planos anuais analisados foram do ano de 2009, 2010, 2011 e 2015 que ressaltam as necessidades e serviços prestados para os usuários com deficiência visual, a partir da análise discorre sobre as mudanças e a importância do mediador através dos recursos existentes no local de trabalho.

Nos relatórios anuais destaca-se as principais atividades desenvolvidas nos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2015. E como a presença da tecnologia possibilita o acesso e busca pela informação.

A partir das entrevistas foi possível inferir o comportamento do bibliotecário e dos profissionais atuantes na seção a respeito da mediação, tecnologia e orientações prestadas aos usuários.

7.1 Análise dos planos anuais da seção Braille

- **Plano anual de 2009**

Vale ressaltar que todo plano anual é elaborado no ano anterior para atender as expectativas do ano seguinte e foi destacado pontos relevantes para esse trabalho. As propostas estipuladas para o ano de 2009, dentre elas estão.

- 1) Implantação da base de dados arches lib (automação do acervo);
- 2) Divulgação das programações a serem realizadas pela Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves e a Biblioteca Pública Arthur Vianna, possibilitando a interação dos usuários com outras atividades. Os meios de divulgação serão: impressão em Braille, nos computadores da seção (cabines) e envio por e-mail dos usuários;
- 3) Interação das outras seções da BPAV com os usuários da Seção Braille;
- 4) Gravação em fita cassete
- 5) Escaneamento de obras e/ou documentos;
- 6) Cotejamento de material digitalizado;
- 7) Cópia aos usuários de material em CD's, pen drives e outros dispositivos.

Dentro desses aspectos, foi possível verificar que apesar do avanço tecnológico, a seção Braille ainda não possuía uma base de dados. Isso impossibilita um melhor tratamento e busca pela informação de forma mais eficiente para com o usuário com deficiência visual. Além disso, a preocupação do setor em promover a inclusão desses usuários com outros setores dentro BPAV é nítida no plano e é de extrema importância pelo fato de combater a exclusão dos mesmos, principalmente pelo lugar onde se encontra a seção no subsolo da FCP.

Já a gravação em fita cassete, infere-se que é uma tecnologia, ultrapassado pelos avanços tecnológicos que superam essa modalidade. E por fim, o cotejamento de material digitalizado, é um processo de mediação direta do bibliotecário e profissionais que praticam essa atividade, pois após o scanner do material é necessário a verificação das palavras e por conseguinte sua correção.

- **Plano anual de 2010**

Observou-se que não houve mudanças aparentes do plano anual de 2009 para o de 2010 como mostra os itens seguintes:

- 1) Implantação da base de dados arches lib (automação do acervo);
- 2) Divulgação das programações a serem realizadas pela Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves e a Biblioteca Pública Arthur Vianna, possibilitando a interação dos usuários com outras atividades. Os meios de divulgação serão: impressão em Braille, nos computadores da seção (cabines) e envio por e-mail dos usuários;
- 3) Interação das outras seções da BPAV com os usuários da Seção Braille;
- 4) Gravação em fita cassete
- 5) Escaneamento de obras e/ou documentos;
- 6) Cotejamento de material digitalizado;
- 7) Cópia aos usuários de material em CD's, pen drives e outros dispositivos.

Ou seja, as necessidades da seção não foram atendidas pela administração da BPAV, logo podemos notar um possível descaso que se dá á seção. Isso implica diretamente no desenvolvimento de atividades dentro do setor que pode interferir na mediação e na freqüência do usuário no local.

- **Plano anual de 2011**

Nesse ano há destaque às necessidades da seção os seguintes itens:

- 1) Aquisição do programa Jaws 12.0;
- 2) Lupa eletrônica portátil, com o aumento de até 15 vezes;
- 3) Cursos de atualização aos funcionários no Instituto Benjamin Constant e Fundação Dorina Nowill para cegos;
- 4) Conversão de acervo em fita cassete para CD ou DVD.

No ano de 2011 uma mudança perceptível é o pedido da aquisição do programa *Jaws (Job Access With Speech)* que é um programa de computador leitor de tela compatível com o *Microsoft Windows* que permite o usuário com deficiência visual ler a tela através do mecanismo da saída de voz de texto para voz ou algum dispositivo Braille. Com essa aquisição iria facilitar o acesso do usuário a internet sem precisar da mediação direta dos profissionais. Um recurso tecnológico que aprimorou o acesso de forma significativa dos usuários. Outro avanço tecnológico, requisitado pela seção é a lupa eletrônica, instrumento de grande importância para pessoas com, baixa visão, a carência desses instrumentos implica em um desuso de documentos que poderiam ser lidos pelos mesmos. No item 3, é importante ressaltar que todo profissional deve reciclar independente do tempo de experiência que tenha, lidar com pessoas exige qualificação para atender as diversas necessidades que se possa encontrar em um ambiente profissional. E por fim, percebe-se a necessidade da atualização do acervo que exige a conversão da fita cassete para CD ou DVD, tecnologias recentes que possibilitam a leitura em computador.

- **O plano anual de 2012, 2013 e 2014 não foram disponibilizados pela BPAV.**

- **Plano anual de 2015**

Ainda observam-se necessidades na seção Braille que não foram supridas em detrimento ao ano de 2011 e como também questões a equipamentos presentes na seção. Foram elas:

- 1) Conserto das 2 impressoras Braille, pois desde 15 de dezembro de 2014 não há impressão Braille na seção;
- 2) Acesso à rede wifi;
- 3) Aquisição de no mínimo 5 computadores novos para a substituição dos computadores defasados doados pelo Banco do Brasil;
- 4) Aquisição do programa *Jaws* (ledor de tela) Valor licença \$ 1.095,00 (em dólar)
(http://sales.freedomscientific.com/Category/11_1/JAWS®_Screen_Reader.aspx)
- 5) Três Lupas eletrônicas portáteis, com aumento de até 15 vezes, pois temos demanda para pessoas com baixa visão;
- 6) Cursos de atualização aos funcionários, no Instituto Benjamin Constant e/ou Fundação Dorina Nowill para Cegos;
- 7) Participação dos servidores da seção Braille no Encontro Nacional de DOSVOX (Local e datas são definidos somente no segundo semestre);

A partir dos itens os recursos tecnológicos são atuantes na seção e que embora a modernidade tenha adentrado nesse espaço a carência do programa *Jaws* e lupa eletrônica portátil pode interferir diretamente na atuação de profissionais e usuários na seção, pois para mediar a informação é necessário a utilização de recursos que possibilitem e facilitem o acesso do usuário com deficiência visual a informação e mesmo que haja a possibilidade de outros programas substituírem esses instrumentos requisitados, a aquisição de tais apresenta uma melhoria de serviços prestados nesse local e uma melhor satisfação dos usuários. E para suportar um processamento de qualidade desses programas, a renovação das máquinas é importante para precaver a falta desse equipamento e a espera pela chegada dos novos materiais.

Com a análise dos planos e dentro dessa perspectiva a evolução tecnológica está presente na seção Braille, porém para um melhor desenvolvimento e comodidade dos usuários é necessário que as necessidades apresentadas através dos planos anuais sejam atendidas pela coordenação e administração da BPAV. Sabe-se que apesar de tais setores da BPAV funcionarem efetivamente, não depende somente dos mesmos as melhorias do espaço. Daí é relevante pensar na

administração dos recursos financeiros de forma que todos os setores sejam atendidos pelas suas demandas apresentadas.

A melhoria dos serviços implica na qualidade da mediação da informação apresentada às pessoas com deficiência visual, e devido a isso, uma melhor visibilidade na sociedade dessas pessoas.

Pode-se afirmar que os profissionais desse setor tendem a buscar melhorias para seus usuários, para que possam ser atuantes e terem autonomia, porém ainda há barreiras a vencer, apesar dos direitos adquiridos.

7.2 Análise dos relatórios anuais da seção Braille

- **Relatório de 2007**

No ano de 2007 foi possível observar a frequência de 3.620 usuários que utilizaram os serviços mais frequentes como o Dosvox, Internet e o Scanner. Dentro das pesquisas feitas pelos profissionais atuantes no setor verificou-se que os assuntos mais pesquisados foram da área de lingüística/filologia, ciência sociais e generalidades. De modo geral nota-se a representatividade tecnológica da internet em detrimento de outros serviços prestados na seção.

- **Relatório de 2008**

A frequência nesse ano dos usuários passou a ser de 2.078. Os meios de atendimento com o Dosvox, Internet e Scanner superaram os de máquinas Braille, Lupa e gravação em fita cassete. As obras foram mais consultadas pelo levox que é um leitor de arquivos dentro do sistema Dosvox. Nas pesquisas os assuntos mais solicitados pelos usuários Português/Literatura, Geografia/História e Biografia.

Nesse ano o registro, classificação, catalogação e indexação de obras teve dificuldade de ser desenvolvido, logo prejudicando a mediação da informação e um dos fatos foi por não haver uma base de dados na seção. Os serviços mais utilizados no setor foi a digitalização, orientação em pesquisa bibliográfica, orientação no sistema Braille e Dosvox, cotejamento de material digitalizado, leitura oral, gravação em fita cassete (serviço defasado tendo a necessidade da gravação em mp3). A Orientação didática-pedagógica aos usuários foi o serviço mais utilizado pelos usuários.

- **Relatório de 2009**

A frequência dos usuários esteve em 1.952. O atendimento com o Dosvox foi mais utilizado seguido pela leitura e Internet. A leitura pelo Levox ainda foi mais utilizada pelos usuários. Os assuntos mais solicitados foram Português/Literatura, seguido de Geografia/História/Biografia e Generalidades. Nesse momento houve necessidades consideradas urgentes na seção como dois computadores, um para a mesa de atendimento com o programa “*Arches Lib*” (percebe-se a necessidade de mediar de maneira adequada a informação para as pessoas com deficiência visual) e outro para usuário pois a demanda estava grande. Houve solicitação do suporte de mp3 para melhorar a gravação e assim de uma gravadora de DVD por possuir maior capacidade de armazenamento que o CD.

- **Relatório de 2010**

O espaço teve a frequência de 1.825 usuários. As cabines mais utilizadas foram a Dosvox, Internet e Leitura. Como assuntos mais pesquisados foram Português/Literatura, História/Geografia/Biografia e Ciências Sociais. Dos serviços oferecidos na seção, a orientação didático-pedagógica é a mais procurada pelos usuários da seção. Já observa-se que a gravação em fita cassete não é um serviço procurado pelos usuários da seção. Nesse ano destaque que o concurso de redação para cegos da ASCEPA foi realizado na seção.

- **Relatório de 2011**

A frequência dos usuários passa a ser de 2.061 usuários. Assim como nos demais anos o Dosvox, Leitura e internet ainda são os meios de atendimentos mais utilizados. Como assuntos mais pesquisados destaca-se Português/Literatura, Ciências Sociais e Religião. A orientação didático-pedagógica ainda continua sendo o serviço mais utilizado.

- **Relatório de 2012**

1.828 foi a frequência dos usuários esse ano. Os meios mais utilizados para o atendimento ao usuário ainda prevalecem o Dosvox, Internet e leitura. Os assuntos mais pesquisados estiveram na área de Português/Literatura, Ciências Sociais e

Generalidades. O levox ainda é o recurso mais utilizado para consultar obras. Nota-se a partir desse ano que não foram feitas observações referente ao espaço Braille.

- **Relatório de 2013**

Obteve-se uma frequência de 1.613 usuários na seção. Como cabines mais utilizadas se tem Dosvox, Internet e Levox. As áreas mais pesquisadas foram a de Literatura, Generalidades e Ciências Sociais. Poucas observações foram feitas nesse relatório.

- **Relatório de 2014**

A frequência registrada foi de 1.895 usuários. Os usuários recebem orientação para utilização do Dosvox apesar de ser um programa acessível ainda há uma adaptação á tecnologia por alguns usuários. A demanda por inscrição em concurso e vestibulares pelos usuários teve um aumento significativo ao decorrer dos anos. Apesar de certa autonomia ainda é necessário realizar pesquisa ou consulta na internet as pessoas com deficiência visual. Há uma parcela que ainda faz impressão em material em negro e material em Braille para melhor comodidade de leitura, sendo que o material em negro precisa de um vidente para realizar a leitura. Foram realizados 21.944 escaneamentos na seção por página em detrimento de apenas 10.503 cotejamentos.

Após a análise dos relatórios da seção Braille constata-se que o uso de tecnologias atuais como o sistema Dosvox é predominante no ambiente, é que apesar do uso da internet ainda há uma necessidade de escaneamento e cotejamento de materiais que são levados a seção pelos próprios usuários. Embora tenham certa autonomia as pessoas com deficiência visual ainda precisam de videntes, pessoas que enxergam, para realizar orientações sejam elas pedagógicas ou orientações para a utilização do sistema Dosvox. Tais relatórios trazem o levantamento quantitativo e análise de atividades dentro da seção. Os relatórios dão suporte para que serviços defasados possam ser renovados ou substituído por outros que oferecem mais autonomia pelo usuário da seção, embora ainda exista uma certa dependência de usuários que não manuseiam bem a internet e precisem de serviço como a gravação em CD.

A presença dos relatórios de atividades na seção é fundamental para que haja uma visão geral do que acontece nesse espaço, pois assim terá um controle exato das atividades exercidas com exatidão e já outras que precisam de um olhar mais criterioso.

A frequência dos usuários já é importante para saber qual a relevância de atendimento suprido neste local, pois a medida que as demandas são atendidas pode-se inferir de que como um espaço informacional a seção tem melhorado a informação para estes usuários.

Logo de modo geral a preocupação não está apenas de que maneira se deve atender esse usuário mas como a informação pode está disposta ao mesmo, seja ela através de programas ou serviços prestados pelos profissionais na seção.

7.3 Entrevista com os profissionais e levantamento das principais atividades dentro da seção.

Foram entrevistados ao todo quatro profissionais sendo dois bibliotecários que possuem tempo de serviço de 7 e 10 anos. Vale ressaltar que um deles possui deficiência visual e ainda trabalha efetivamente na seção, já o outro trabalha prestando serviços voluntários. E dois profissionais que atuam como assistentes administrativos, possuem formação em pedagogia e seu tempo de serviço na seção é de 9 a 10 anos. Com base nisso foram elaboradas nove perguntas com o intuito de averiguar como a mediação da informação transformou-se com o avanço da tecnologia na seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna e qual comportamento dos profissionais diante desse processo. Ressalta-se que foi feita uma análise das respostas e dessa forma foi atribuída a cada questão uma análise geral por se obter respostas semelhantes.

- **Avanço tecnológico e mudança na mediação**

Os profissionais foram enfáticos quando questionados do avanço da tecnologia sobre a mediação e como tal teve aspecto significativo para as pessoas com deficiência visual, pois explanaram o surgimento de programas e *softwares* com acessibilidade que facilitaram o acesso do cego à informação e isso não seria possível sem o surgimento da internet. Os entrevistados relatam que era dificultoso o acesso a textos que tinham que ser datilografados em máquina braille, a presença

do leitor e a impossibilidade de transformar textos em áudio. O serviço antes prestado na seção era de textos datilografados em Braille e a gravação em fita cassete por voluntários que gravavam o texto para o usuário, porém essa gravação não era feita de imediato pois os livros e capítulos eram solicitados para dois dias seguintes dificultando o acesso rápido à informação. Porém com o surgimento do Dosvox a acessibilidade aumentou.

- **Mediação da informação para pessoas com deficiência visual**

O avanço tecnológico melhorou o modo de mediar a informação para pessoas com deficiência visual visto que com os surgimentos de suportes tecnológicos a informação pôde se disponibilizada em formatos diferentes aumentando com isso o número de obras consultadas, pois apesar da existência do Braille não são todos os cegos que têm habilidade em ler nesse sistema, logo a tecnologia trouxe a habilidade de se aplicar a leitura de outras formas, a exemplo dos leitores de tela. Porém como relatado ainda há situações que podem ser melhoradas, em virtude de que os leitores de tela não conseguem ler em formato *pdf* imagem e textos disponibilizados em colunas daí precisando diretamente do auxílio do mediador para que faça o escaneamento e cotejamento do material.

- **Tecnologias presentes na seção Braille da BPAV**

Hoje as tecnologias disponíveis na seção são os Dosvox, o NVDA e a lupa eletrônica, recursos tecnológicos que permitem que a pessoa com deficiência visual tenha autonomia acessem e utilizem a informação de maneira direta. Porém há uma diferença entre os dois programas citados pois o Dosvox a pessoa que irá utilizar não precisa ter um conhecimento do *Windows* e do *Linux*, já para utilizar o NVDA o usuário precisa ter conhecimento desses dois sistemas operacionais. Existe a comunicação dos profissionais por e-mail e redes sociais com os usuários, antes inexistente.

- **Mediação da informação e crescimento de usuários**

Pelo fato de levarem a informação, a customização do espaço e a apresentação de serviços com qualidade é a forma de atrair os usuários à seção. Um dos serviços em alta é a descrição da imagem para o usuário, visto que os

programas acessíveis disponíveis na seção não conseguem identificar a imagem impossibilitando o cego de receber tal informação, daí o mediador entra com o trabalho de descrever a imagem para o usuário para possibilitar o entendimento do mesmo do contexto que a imagem esta inserida.

Os equipamentos tecnológicos são necessários dentro da seção porém a presença de profissionais que tenham habilidades com os programas de acessibilidade e que também têm a capacidade de mediar a informação é de extrema importância para o retorno desses usuários principalmente através das orientações prestadas na seção, pois o intuito não é ensinar, educar as pessoas com deficiência visual e sim orientar para que ela desenvolva suas atividades com autonomia

- **Adaptação do usuário à tecnologia**

Apesar da maioria dos usuários terem habilidade no manuseio de programas e computadores ainda há certa resistência de uma minoria pelo avanço da tecnologia e preferem receber gravações em áudio de livros, capítulos ou assuntos buscados pelos mesmos que não deixa de ser uma tecnologia mas no momento está defasada na seção pela baixa procura dos usuários. Porém em aspecto global qualquer usuário que tenha dificuldade ao acesso à informação é orientado para sua adaptação e independência.

- **Serviços mais utilizados**

Devido a maior parte dos usuários serem estudantes, o serviço mais utilizado dentro da seção é o escaneamento de livros, o usuário trás consigo o material e o mediador escaneia todo ou parte, dependendo da solicitação. Após o escaneamento, é necessário o cotejamento do material para averiguar se não há a existência de palavras reconhecidas de forma incorreta pelo scanner. Outro de grande relevância é a transcrição de imagem, o mediador descreve a imagem para o usuário devido a fatores da tecnologia não possuírem habilidade de ler em JPEG, dentre outros formatos de imagem.

- **Recurso tecnológico mais utilizado**

O Dosvox e o Nvda são os recursos tecnológicos mais utilizados na seção. Por serem programas que possibilitam o acesso ao *Windows* e à internet.

- **Importância da mediação para usuários com deficiência visual**

Sobre importância da mediação todos ressaltaram que a importância é dada ao fator de que mediar a informação torna o usuário mais independente e tenha mais autonomia. Para garantir a informação é de direito estabelecido em lei e o acesso a mesma é de forma gratuita.

- **Orientação no uso das tecnologias**

Por ser uma biblioteca ressaltaram que embora não haja a ideia de ensinar, há a de orientar os usuários principalmente no uso da busca de informação por meio de tecnologia. A orientação mais solicitada é sobre o uso do dosvox.

A discussão associada com base na análise das entrevistas e no que afirma Estabel; et al (2006) a atribuição das tecnologias da informação e comunicação tem nos instrumentos mediadores através do processo de ensino e de estudo por meio de ambientes virtuais de aprendizagem permitem que as pessoas com deficiência visual possam fazer uso de tais recursos para sua formação e inclusão. Ou seja, as TIC'S e o seu advento trouxeram novas possibilidades para que os usuários com deficiência visual pudessem construir sua formação pessoal e profissional com facilidade e liberdade. A comodidade que tais avanços emergiram fez com que o acesso a informação antes restrita, amplia-se para conhecimento e capacidade de autonomia. Daí a importância e preocupação de órgãos públicos disponibilizarem de forma democrática o uso das novas tecnologias, principalmente, das tecnologias assistivas pois foram elas que trouxeram visibilidade aos cegos.

As tecnologias presentes na seção é o Sistema Operacional DOSVOX que foi desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. E o NVDA que é uma plataforma para a leitura de tela, um programa em código aberto que vai “ler” o

Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais. Dessa maneira, a acessibilidade que tais programas possibilitaram revolucionaram o espaço de informação da seção Braille pelo fato de outros recursos como a máquina de datilografar Braille que e a gravação de fita cassete que estão em desuso na seção.

Outro aspecto importante é a Descrição da Imagem feita pelo mediador, pois tais programas ainda não são eficientes em leitura de imagem logo é necessário que vidente descreva as características das imagens para que o usuário com deficiência visual possa entender o contexto que a mesma está inserida dentro do texto.

Desse modo a relevância de profissionais dentro desse espaço de mediação e inclusão como a biblioteca deve ter como prioridade sua capacitação e eficiência para mostrar ao usuário com deficiência visual o grau de importância que o mesmo possui e que ele pode usufruir dos serviços prestados com convicção de que poderá sanar todas as suas informações. A evolução ainda é contínua e os serviços prestados podem ter sua melhoria e maior grau de eficácia a partir do desenvolvimento e aprimoramento de novas tecnologias que permitam mais praticidade.

A biblioteca pública através da sua função primordial pode exercer o direito e a inclusão atendendo os requisitos necessários para que seus serviços venham ser prestados atraindo mais usuários e desenvolvendo cidadãos com pensamentos críticos e que saibam a necessidade que a informação tenha no seu cotidiano.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou identificar que o avanço da tecnologia transformou de forma significativa a mediação da informação para usuários com deficiência visual, sendo que isso não implica dizer que os avanços tecnológicos existentes suprem a necessidade informacional de forma total desses usuários. Porém a facilidades que as TIC'S propuseram transformaram o contexto informacional, social e pessoal das pessoas com deficiência visual dando autonomia e liberdade para os mesmos.

Foi necessário um estudo da mediação da informação pois para estabelecer o alicerce dos usuários com deficiência visual e o uso das TIC's o fator que colaborou de forma atuante nesse processo foi a mediação da informação, que não restringi-se a área técnica de Biblioteconomia, porém nessa pesquisa absorve o cunho social de como desenvolver uma sociedade igualitária através do uso da informação e o empoderamento dos usuários dentro de espaços públicos que devem exercer o direito a informação de forma gratuita.

Pensar em mediação da informação atualmente está correlacionado diretamente ao papel que o individuo exerce dentro da sociedade e das habilidades que podem ser desenvolvidas para a informação ser repassada com nitidez e coerência.

Voltada a essa temática o avanço tecnológico possibilitou surgimento de novas tecnologias que contribuíram de forma direta para mediação devido aos serviços prestados puderam ter suportes tecnológicos e aprimoramento do seu uso dentro das bibliotecas que não está restrita ao seu espaço físico mais ganha um vasto campo informacional para ser desenvolvido. Assim como a mediação para os usuários com deficiência visual que a partir de 1993 já realizavam o acesso à internet através de programas desenvolvidos no intuito de darem acessibilidade aos cegos.

Com isso é perceptível a emergência de um novo cenário social que possibilitou a inserção de grupos minoritários dentro da sociedade. A partir daí desenvolveu-se políticas públicas que garantissem o acesso à informação e a utilização de computadores nos espaços públicos com acessibilidade para uma recuperação social de cidadãos que tiveram seus direitos negados dentro de

sociedades preconceituosas e discriminatórias que privavam o desenvolvimento social dos mesmos.

A atuação do bibliotecário dentro desse processo e de sua reciclagem profissional ganhou aspectos positivos, devido à maneira e habilidade de mediar a informação com qualidade e de orientações que colaborassem para a independência e projetos que inserissem no âmbito social.

As bibliotecas públicas têm trabalhado o fator inclusão dentro de seus espaços, com acessibilidade tanto na estrutura física como na estrutura informacional.

O estudo de caso realizado dentro da seção Braille da Biblioteca Pública Arthur Vianna possibilitou a identificação de fatores positivos na questão da inclusão social e informacional das pessoas com deficiência visual. Dispõem na seção computadores que têm acessibilidade, a presença de tecnologias que facilitam a transmissão de informação ao usuários, profissionais qualificados e experientes para lidar com o público e a sensibilidade na recepção e conforto dos mesmos dentro do espaço.

A identificação da diferença de como era realizada antes a mediação da informação e depois do avanço tecnológico está principalmente no modo de como era disposta à informação. Antes se restringia ao uso da máquina Braille para datilografar textos e a gravação de textos em fita cassetes dificultando o acesso de forma imediata à informação. Hoje observou-se a presença de programas como o DOSVOX e o NVDA, a lupa eletrônica para pessoas com baixa visão e o scanner que possibilita que o texto possa ser lido nos programas que possuem leitores de telas no formato TXT e DOC. Os profissionais têm participado de forma efetiva na inclusão e informação dos usuários e tem instruído os usuários de forma significativa.

E por fim, recomenda-se uma atenção a mais para a seção Braille em virtude da existência de equipamentos que devem ser substituídos. A exemplo, ainda não foi feita uma substituição da única lupa eletrônica presente na seção por lupas eletrônicas portáteis solicitadas em planos anuais da seção dirigidos a coordenação da BPAV desde 2011, assim como a aquisição do programa *Jaws* que é um programa que exerce de maneira mais avançada as funções do NVDA. A inclusão

deve ser com a biblioteca pública como um todo, em todas as seções, e não restringir a seção Braille o atendimento a esses usuários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 05 dez. 2017.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>>. Acesso em: 16 out. 2017.
- ALVES, Ana Paula Meneses; VIGENTIM, Uilian Donizeti. Mediação da informação e acessibilidade: a função social do profissional da informação para inclusão e reconhecimento político das diferenças. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25, 2013, Florianópolis. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1630>>. Acesso em: 30 nov. 2017.
- ARRUDA, Maria Izabel Moreira; OLIVEIRA, Hamilton Vieira. Um olhar sobre a evolução do conceito de mediação na Ciência da Informação. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 218 -232, jan. /jul. 2017. Disponível em: <periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/download/17821/18078>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Desafios da biblioteca pública na era da informação: Estudo comparativo realizado no Porto, Portugal e em Belém, Brasil**. Porto, 2013, 303 p. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/7410>>. Acesso em: 15 jan. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. 97 p. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/ABNT/NBR9050-30052004.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/07/2015&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=72>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

BRETTAS, Aline Pinheiro. Biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 24, n.2, p.101-118, jul./dez. 2010. Disponível em: < <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1153>> Acesso em: 30 nov. 2017.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religio_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2017.

CORDEIRO, Thalyta de Carvalho; CUNHA, Bianca Christian Santos. As tecnologias de informação e comunicação sob a óptica da biblioteconomia: perspectivas sobre os futuros profissionais da informação. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 14, n. 1, jul./dez. 2015. Disponível em: < <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/4941/3312>> . Acesso em: 10 ago. 2017.

CRESPO, Ana Maria Morales. **Da invisibilidade à construção da própria cidadania: os obstáculos, as estratégias e as conquistas do movimento social das pessoas com deficiência no Brasil, através das histórias de vida de seus líderes**. São Paulo, 2010. Disponível em: < http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:agregador.ibict.br.BDTD_USP:oai:teses.usp.br:tde-28052010-134630>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias da informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ci. Inf.**, Brasília, v.23, n.2, p.182-189, maio/ago. 1994. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5594/1/ARTIGO_AsTecnologiasDeInformacao.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006, 2007 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; Silveira, Deniso Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009, 120 p.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n.1, p.124-137, 1997. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1597/1569>>. Acesso em 27 nov. 2017.

IFLA (1994). **Manifesto das Bibliotecas Públicas da UNESCO**. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> >. Acesso em: 25 nov. 2017.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAIA, Maria Aniolly Queiroz. et al. O Bibliotecário como Mediador no Processo de Transferência da Informação para Pessoas com Deficiência Visual. In: Congresso

brasileiro de biblioteconomia, documentação e ciência da informação, 14, 2011, Alagoas. Disponível em: <https://www.portal.ufpr.br/Acessibilidade/O%20Bibliotecario_como_Mediador_no_Processo_de_Transferencia.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.

MERCADANTE, Leila M. Z.. Novas formas de mediação da informação. **Transinformação**, v.7, n.1/2/3, p.33-40, jan./dez. 1995. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1635>>. Acesso em: 20 out. 2017.

MOLINA, Leticia Gorri. Tecnologia de informação e comunicação para gestão da informação e do conhecimento: proposta de uma estrutura tecnológica aplicada aos portais corporativos. In: VALETIM, M. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. 143-154 p.

MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado. Reflexões sobre a formação profissional para Biblioteconomia e sua relação com as demais profissões de informação. **Transinformação**, Campinas, v.1, n.2, p.175-186, maio/ago. 1989. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1690>>. Acesso em: 29 out. 2017.

OLIVEIRA, Sueli Ferreira Júlio de; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Utilização de tecnologias de informação pelas bibliotecas da área jurídica de Florianópolis – SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.2. n.2, p.77-97, 1998. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/367/437>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

PINHEIRO, M. I. S.; ANDRADE, F. S. Aplicação das tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas universitárias como recursos auxiliares à educação de deficientes visuais. In: Congresso Seminário nacional de bibliotecas universitárias, 15, 2010, São Paulo. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2010>>. Acesso em: 20 out. 2017.

PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. A inclusão digital para deficientes visuais no setor braille da biblioteca central da UFPB: um estudo de caso. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p.1-9, 2013. Disponível em: < <<https://docgo.net/aplicacao-das-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-em-bibliotecas-universitarias-como-recursos-auxiliares-a-educacao-de-deficientes-visuais>>. Acesso em: 20 out. 2017.

RAMOS, Magda Camargo Lange. **A utopia dos bits: impacto das tecnologias de informação na interação bibliotecário/usuário (de graduação) da biblioteca universitária da universidade federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2003. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/85524>>. Acesso em 29 nov. 2017.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. A mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121,

jul./dez. 2010. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SILVA, Patrícia Maria. Sistemas de informação em bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n. 2, p. 1-24, jan/jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2010>>. Acesso em 25 nov. 2017.

SILVA, Otto Marques da. **Epopéia Ignorada: A História da Pessoa Deficiente no Mundo de Ontem e de Hoje**. São Paulo: CEDAS, 1986, 470 p.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010, 142 p.

APÊNDICE A – Formulário de entrevista com profissionais da seção Braille

Esta entrevista é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso: A mediação da informação para pessoas com deficiência visual e sua transformação com o avanço da tecnologia: um estudo de caso na seção Braille da Biblioteca Arthur Vianna. Apresentado a Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. Orientado pelo: Prof°.Dr°. Hamilton Oliveira Vieira e coorientado por Alexandre Lobo Pinheiro Mestrando em Ciência da Informação (PPGCI/UFPA). E tem por objetivo conhecer as mudanças que as tecnologias causam na mediação da informação e como o bibliotecário tem lidado com essa transição.

1 – A partir do avanço tecnológico quais mudanças houve na mediação da informação na seção Braille?

2 – Atualmente como é mediar a informação às pessoas com deficiência visual?

3 – Quais são as tecnologias presentes na seção Braille?

4 – De que forma a mediação da informação colabora para o crescimento de usuários dentro da seção Braille?

5 – Como foi a adaptação do usuário à tecnologia?

6 – Quais os serviços mais utilizados pelos usuários?

7 – Qual o recurso tecnológico mais utilizado na seção Braille?

8 – Qual a importância da mediação da informação para pessoas com deficiência visual?

9 – Há orientação no uso das tecnologias disponíveis na seção Braille? Como?

APÊNDICE B – Formulário de entrevista com a coordenadora da Biblioteca Pública Arthur Vianna

Esta entrevista é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso: A mediação da informação para pessoas com deficiência visual e sua transformação com o avanço da tecnologia: um estudo de caso na seção Braille da Biblioteca Arthur Vianna. Apresentado a Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. Orientado pelo: Prof°.Dr°. Hamilton Oliveira Vieira e coorientado por Alexandre Lobo Pinheiro Mestrando em Ciência da Informação (PPGCI/UFGA). E tem por objetivo conhecer as mudanças que as tecnologias causam na mediação da informação e como o bibliotecário tem lidado com essa transição.

- 1 – Quantos computadores com acesso à internet disponível aos usuários da BPAV?
- 2 – Quantos computadores com recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual disponíveis na BPAV?
- 3 – Existem projetos voltados para o usuário com deficiência visual? Quais?
- 4 – Como é trabalho a inclusão das pessoas com deficiência visual na BPAV?
- 5 – As necessidades requeridas nos planos anuais da seção Braille são atendidas pela BPAV? Por quê?
- 6 – Quais são os meios disponíveis na BPAV que permitem que a mediação da informação seja realizada?

ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar do estudo de caso referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Mediação da informação para pessoas com deficiência visual: Um estudo de caso na seção Braille da Biblioteca Arthur Vianna desenvolvido por Danna Patricia Vieira de Lima. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Hamilton Vieira de Oliveira e Coorientada por Alexandre Lobo Pinheiro a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº _____ ou e-mail _____..

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso do trabalho. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é conhecer as mudanças que as tecnologias causam na mediação da informação e como o bibliotecário tem lidado com essa transição.

Minha colaboração se fará de forma divulgada, por meio de entrevista semi-estruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Belém, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

ANEXO B – Organograma da Fundação Cultural do Pará

